



Pág. 4

FMI: NÃO HÁ DESVIO DE DINHEIRO PÚBLICO



PETRÓLEO NA BACIA DO KWANZA

Pág. 6

MIGUEL RELVAS EM ANGOLA



Pág. 11



Pág. 13

FJAP DISTINGUE ANGOLANOS

ANGOLA CAMPEÃ AFRICANA DE ANDEBOL



Pág. 19

RIVALDO NO KABUSCORP



Pág. 19



Pág. 2



DOS SANTOS DEFENDE DIÁLOGO PARA SAÍDA DAS CRISES

SEGUNDO O EMBAIXADOR BARRICA

CONSULADO EMITE BI E PASSAPORTES ESTE ANO



Pág. 20



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta primeira edição do ano, o Mwangolé cita o Presidente José Eduardo dos Santos, na cerimónia de apresentação de cumprimentos de Ano Novo pelo Corpo Diplomático acreditado em Angola, realizado no 12 de Janeiro, em que disse esperar termos iniciado "o ano de 2012 com a esperança de que venha a ser melhor do que os precedentes, depois de o mundo ter sido mergulhado numa crise económica e financeira que ainda não foi totalmente superada". Como poderão notar, o Mwangolé entra o ano com algumas alterações, ainda que tímidas, substanciadas no aumento do número de páginas (de 16 para 20) e a inserção de algumas rubricas, pois, entendemos que num mundo actualmente globalizado os nossos leitores não se cinjam ao "mundo angolano" quando lêem o Mwangolé. Esperamos que as mudanças introduzidas ou as procedentes possam agradar a todos. Nesta edição, destacámos ainda a cerimónia de cumprimentos do fim de ano ao embaixador Marcos Barrica, donde fomos informados de que, a partir deste ano, os serviços consulares em Lisboa passarão a emitir passaportes, bilhetes de identidade e registos criminais nacionais, antes só possíveis no País. Quanto à missão que dirige, Marcos Barrica disse que "no ano que findou, tivemos algumas vitórias conquistadas resultantes de um trabalho conjugado", embora reconheça que "poderíamos ter feito mais". A nível de política doméstica, por curiosidade, o Executivo refutou o recente relatório do PNUD sobre o Desenvolvimento Humano de 2011, por "ter utilizado, em relação a Angola, informação estatística do ano de 2001". Portanto, Angola considera inaceitável que uma organização prestigiada como o PNUD não pugne pelo rigor e objectividade na elaboração de um documento de tão grande responsabilidade, pelos seus reflexos na apreciação do desempenho do Executivo angolano e, por conseguinte, na percepção da sua imagem, em particular no exterior do País. Por outro lado, depois de ter alegadamente acusado Angola de desviar 32 mil milhões, o próprio FMI considera haver má interpretação do relatório da quinta revisão das contas fiscais sobre os investimentos do Executivo. Outro ponto positivo, é a descoberta petrolífera no poço de exploração Azul-1, localizado em águas profundas do bloco 23 da bacia do Kwanza, assim como o anúncio pelo Executivo da aplicação de projectos de construção das refinarias do Lobito e do Soyo, pois, a prioridade é retirar o País da dependência das importações dos refinados. Finalmente, a nível desportivo, os Palancas Negras, que entraram, este mês, para lutar por lugares cimeiros do CAN'2012, na Guiné Equatorial, foram prematuramente eliminados. Por enquanto, podemos nos alegrar pelo feito inédito da equipa sénior de andebol feminino, que se sagrou campeã africana pela décima primeira vez.

BOA LEITURA!

CUMPRIMENTOS DAS MISSÕES DIPLOMÁTICAS

DOS SANTOS DEFENDE DIÁLOGO PARA SAÍDA DAS CRISES

Foi com um discurso crítico em relação ao fundamentalismo religioso e o radicalismo de esquerda, no seu entender, causadores da "maior parte dos conflitos e tensões no domínio político" entre nações, porém esperançoso "num clima de maior solidariedade e cooperação", que o Chefe de Estado angolano desejou, feliz ano novo aos membros do corpo diplomático acreditado em Angola.

Na tradicional cerimónia de apresentação de cumprimentos pelos chefes das missões diplomáticas em Angola, no salão nobre do Palácio Presidencial da Cidade Alta, o Presidente José Eduardo dos Santos defendeu o pensamento político de centro-direita e de centro-esquerda, assim como as correntes moderadas das igrejas como únicos capazes de "moderar e enquadrar as intenções ou veleidades extremistas, em particular dos elementos conservadores", num mundo em que o "egoísmo fala mais alto e o diálogo é substituído pela força de vontade do mais forte". O líder angolano considerou que "há ainda um longo período a percorrer" até "construir a confiança global em todas as nações pelo diálogo (...), sem que nenhuma tenha receio de ser humilhada ou subalternizada por outra". José Eduardo dos Santos convidou os diplomatas a reflectirem sobre como inverter a lógica que se vive no mundo actual em que "quem é mais forte impõe a sua vontade aos outros, quem é fraco trabalha para se tornar forte e imitar ou vingar-se do mais forte". O Presidente voltou a falar do perigo que representam as ingerências externas nos assuntos internos de Estados soberanos, considerando-as "sempre susceptíveis de minar as relações e criar traumas e suspeições muitas vezes difíceis de ultrapassar". José Eduardo dos Santos defendeu, a propósito, que o diálogo e o entendimento pacífico devem ter primazia na resolução de todas as crises. Para o líder angolano os tempos actuais estão ainda longe daquilo que se idealizou para o fim da guerra-fria. Considerou que estão ainda para vir os "novos tempos que o fim da guerra-fria deixou prever, quando todos acreditámos que a paz e a segurança mundial estavam garantidas e que as relações entre os países de todo o mundo se iriam, a partir de então, traduzir (...) no respeito pelas normas e princípios



do direito internacional". José Eduardo dos Santos defendeu a prioridade à solidariedade e à cooperação, como forma de se garantir que todos os países lutem juntos por "causas que beneficiam toda a Humanidade, como a defesa do ambiente, o combate ao narcotráfico e ao crime organizado, a promoção da saúde e o fim pacífico dos grandes conflitos". "Acredito", sublinhou, "que o bom senso acabará por prevalecer e que os dirigentes de todos os países irão reassumir as suas responsabilidades como legítimos representantes eleitos dos seus respectivos povos".



ANO DE ESPERANÇA

O Presidente da República manifestou o desejo de que 2012 "venha a ser melhor do que os precedentes". José Eduardo dos Santos referiu-se à crise económica e financeira que "ainda não foi totalmente superada" e à crise das dívidas soberanas na Europa. O Presidente angolano alertou para os "sinais de que poderão surgir também situações inesperadas" devido a "políticas sociais em economias de países emergentes e do aumento dos índices de pobreza em África". Fez votos que "os esforços que estão a ser realizados possam produzir bons resultados e satisfazer a ansiedade das populações mais vulneráveis". O Presidente disse que Angola não escapou dos efeitos da crise, mas realçou que têm sido tomadas medidas "para evitar soluções que afectem o povo trabalhador e para criar condições que não

excluam nenhum cidadão nacional do processo de mudança e de transformação económica e social do país". Disse que em Angola "fazemos sempre da negociação, do diálogo social e da busca do consenso mais alargado possível a trave mestra desse desenvolvimento social". Sublinhou que os angolanos assumiram "sem receio" a economia de mercado "ou mais claramente o capitalismo articulado com uma adequada política de justiça social, quando tal via se mostrou necessária para resolver os nossos problemas nesta etapa histórica do desenvolvimento social de Angola". O Presidente disse que o tempo se encarregou de mostrar que foram acertadas as medidas estratégicas tomadas, num determinado período histórico, com o objectivo de edificar uma economia que servisse os interesses de Angola e os angolanos. "Se deixássemos este espaço vazio, outras forças, sobretudo estrangeiras, podiam orientá-lo com outros pressupostos e fins. Os resultados mostram que não fizemos uma opção errada. O País está a avançar e a vida dos angolanos também está a melhorar progressivamente", declarou. O Chefe de Estado baseou-se nos mais recentes indicadores da economia angolana, como por exemplo o Programa de Investimento Público (PIP), que triplicou em quatro anos e o Produto Interno Bruto 'per capita' subiu do equivalente em dólares a 3.800 em 2005 para 8.300 em 2009. Referiu-se também à baixa progressiva dos índices de pobreza, ao aumento do emprego e à melhoria dos índices de desenvolvimento humano. José Eduardo dos Santos acrescentou que o caminho é para seguir em frente, com a participação da Administração Pública, do sector privado e da sociedade civil, com vista a "melhorar ainda mais o bem-estar dos angolanos, aumentando o acesso à educação, à saúde, à habitação, ao emprego, à energia e à água". ■



EMBAIXADOR MARCOS BARRICA NA CIDADE DO PORTO

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, esteve, recentemente, na cidade do Porto em visita de trabalho a convite da Universidade Fernando Pessoa.

Acompanhado de uma comitiva do seu gabinete e do cônsul de Angola no Porto, Bento André Morgado, Marcos Barrica foi recebido, na reitoria da Universidade Fernando Pessoa, pelo reitor Salvato Trigo, que fez uma breve apresentação da Universidade que dirige. O professor Salvato Trigo falou ainda na importância da imagem da Universidade que dirige, "uma instituição que acredita na valorização do conhecimento". Nes-

se sentido, disse que a instituição "está aberta a qualquer tipo de cooperação com Angola, quer na área da saúde quer na área da formação e no intercâmbio de programas científicos e de programas educativos, bem como o intercâmbio de funcionários". Após transmitir o sentimento pela forma "amável" como foi recebido, o embaixador Marcos Barrica visitou o campus universitário e o futuro hospital-escola, ainda em construção. ■



EMBAIXADOR DIVULGA POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Em Almancil, Loulé (Algarve), o embaixador José Marcos Barrica apelou, este mês, aos agentes portugueses a apostarem no mercado turístico angolano de forma a aproveitar as "actuais e grandes oportunidades" nesse domínio. Num encontro com empresários locais, José Marcos Barrica destacou que, terminada a guerra, em 2002, Angola lançou um projecto de reconstrução e desenvolvimento, sendo o turismo uma das áreas que oferecem inúmeras oportunidades de investimentos por todo o país. Depois de enumerar os feitos positivos resultantes do plano de desenvolvimento da "nova Angola", nos domínios político, económico, científico, cultural, so-

cial, reafirmou o desafio do Executivo liderado pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, em reduzir a dependência do petróleo e diamantes e apostar na diversificação da sua economia, sobretudo na agricultura e pecuária, classificando-as como "áreas de excelência" para o investimento, tanto nacional como estrangeiro. O diplomata disse ser saudável a deslocalização das empresas portuguesa para Angola, mas numa perspectiva de investimentos estruturantes e de uma mão-de-obra qualificada. Reconheceu, que "o caminho a percorrer é longo e não está, nem poderia estar isento de dificuldades", mas "os sinais nos mostram que, turisticamente, Angola também é um país de muito futuro". O embaixador falou da necessidade de reabilitação do homem, uma tarefa que "não se faz apenas com os recursos naturais e minerais", daí a necessidade de cooperação com Portugal. Para si, facto de a nova Lei do Investimento Privado estipular que só investimentos iguais ou superiores a um milhão de dólares podem ter acesso a incentivos fiscais e aduaneiras não constitui um obstáculo à entrada de pequenas e médias empresas portuguesas em Angola. No encontro, estiveram presentes o deputado do círculo eleitoral de Faro (PSD), José Mendes Bota, e o presidente da câmara municipal de Loulé, Seruca Emídio. José Mendes Bota considerou Angola uma potência em África, com muitas oportunidades na área do turismo, pelo que os empresários portugueses devem ter um olhar para frente, numa perspectiva de crescimento para ambos os países. ■



PINTO DA COSTA EM LUANDA

O Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, esteve, este mês, em Luanda, para uma visita de 48 horas, a convite do Executivo angolano. Pinto da Costa encontrou-se com o Presidente José Eduardo dos Santos, para conversações oficiais entre as duas delegações, assim como esteve na Assembleia Nacional, onde foi recebido pelo Presidente do Parlamento angolano, António Paulo Cassoma. O programa da visita do Presidente da República de São Tomé e Príncipe incluiu ainda um encontro com a comunidade são-tomense em Angola e uma visita à embaixada daquele país em Luanda. Manuel Pinto da Costa venceu as presidenciais do seu país no ano passado e tornou-se no quarto presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe. ■



EXECUTIVO DEPLORA RELATÓRIO DO PNUD

O Ministério do Planeamento tomou conhecimento com indignação do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2011, elaborado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), em virtude de este ter utilizado, em relação a Angola, informação estatística do ano de 2001. O Ministério do Planeamento considera inaceitável que uma organização prestigiada como o PNUD não pugne pelo rigor e objectividade na elaboração de um documento de tão grande responsabilidade, pelos seus reflexos

na apreciação do desempenho do Executivo angolano e, por conseguinte, na percepção da sua imagem, em particular no exterior do País. Por essa razão, o Ministério do Planeamento, enquanto órgão departamental do Executivo angolano, não confere qualquer valor ao referido relatório, apelando a essa instituição para que nos seus futuros estudos se pautem pelo rigor científico e pelo respeito e verdade da actualidade dos factos. Ao utilizar dados estatísticos ultrapassados e que contrariam os dados patentes no recente

Inquérito sobre o Bem-Estar da População (IBEP), organizado com o apoio da UNICEF e do Banco Mundial, não admira que a República de Angola continue a manter a mesma classificação nos relatórios do PNUD sobre os Índices de Desenvolvimento Humano. Por essa razão, como forma de protesto contra as informações contidas no Relatório, que se prestam a interpretações erróneas, o Ministério do Planeamento declinou o convite e o patrocínio para o acto de lançamento oficial do referido relatório no território nacional. ■



FMI DESMENTE DESVIO DE DINHEIRO PÚBLICO

O Fundo Monetário Internacional considera haver má interpretação do relatório da quinta revisão das contas fiscais sobre os investimentos do Executivo, declarou em Luanda, em conferência de imprensa, o chefe da missão do FMI em Angola. Mário Megagni lamentou que isso tenha resultado na especulação, por certos órgãos de comunicação social angolanos e estrangeiros, sobre um alegado desvio de 32 mil milhões de dólares. Trata-se, garantiu, de uma interpretação errada do trabalho da quinta revisão, visto haver valores de investimentos, entre outros, em estradas e ferrovias, que não foram plenamente reflectidos no Orçamento Geral do Estado (OGE). "Foi um trabalho de esclarecimento das contas fiscais. Resíduos não explicados é algo muito diferente de recursos financeiros desaparecidos. Há partes que não são muito abrangentes, pelo que se devem melhorar os registos dessa informação e dos dados sobre as operações fiscais não incluídos nas estatísticas. É isso que explica o relatório", sublinhou. Angola depende do petróleo e, por motivos históricos, de grande parte das chamadas receitas das operações quase fiscais, lembrou, referindo-se, entre outras obras, à reabilitação de ferrovias, de estradas, de infra-estruturas, cujos investimentos não foram plenamente reflectidos no OGE. "O problema é importante, pois os resíduos saem das receitas, das despesas e das fontes de financiamento. As autoridades estão a envidar esforços para melhorarem as estatísticas e a trabalharem na reconciliação de dados, inclusive com a empresa de petróleo", afirmou sem especificar, mas referindo-se à Sonangol. As autoridades, disse, estão a fornecer explicações e na próxima revisão o Fundo Monetário Internacional vai dar resposta. "Com certeza vão haver excelentes explicações técnicas", frisou, afirmando que já se verificam mudan-



ças nas contas fiscais de Angola. Mauro Megagni disse esperar que a maioria desses resíduos possa ser explicado, não como dinheiro desaparecido, mas como gastos em infra-estruturas que não foram registados nas contas, por se tratarem de valores investidos fora do orçamento, designadamente receitas oriundas do petróleo. "Quando falamos sobre fundos desaparecidos é uma interpretação errada do trabalho da quinta revisão", advertiu. "O trabalho feito mostra que já houve muitos progressos, mesmo tendo apenas dados preliminares por enquanto", disse, confirmando que a vinda da missão chefiada por si a Angola se deve a este assunto. A informação sobre os 32 mil milhões de dólares alegadamente em falta nos fundos governamentais de Angola foi publicada no dia 25 de Dezembro, pelo Fundo Monetário Internacional. No seu relatório, segundo a Human Rights Watch, o FMI revelou que os fundos governamentais, equivalentes a um quarto do PIB do país, que se crê estarem relacionados com a Sonangol, foram gastos ou transferidos entre 2007 e 2010 sem terem sido devidamente documentados no orçamento. ■

PARCEIROS INTERNACIONAIS PRONTOS A AJUDAR ANGOLA

O embaixador de Portugal em Angola, Francisco Ribeiro Teles, destacou os progressos alcançados por Angola do ponto de vista económico, político e social, no plano interno e externo, e considerou as eleições gerais a realizarem-se este ano (2012) "uma etapa determinante para a afirmação e maturidade das instituições democráticas angolanas". O diplomata referiu-se à capacidade de adaptação e resistência às adversidades por parte do povo angolano, sublinhando que "os angolanos têm colocado a sua energia ao serviço da reconstrução de uma nação que, em pleno processo de reconstrução, se vai debatendo com novos desafios e um sentido de exigência e de superação cada vez maiores". O embaixador elogiou o desempenho da economia angolana, sustentando que em 2011 "viu retomado o ritmo expressivo de crescimento que a marcará, testemunhando os progressos na reconstrução e a criação contínua de infra-estruturas, mas também o esforço de consolidação cambial e monetária que tem contribuído para o fortalecimento da sua credibilidade financeira internacional". Francisco Ribeiro Teles elogiou também a evolução da "jovem democracia angolana", que, no seu entender,



"tem vindo a fazer o seu caminho", através de reformas na sua administração, do fortalecimento das suas principais instituições. O decano do corpo diplomático acreditado em Angola destacou ainda o reforço do papel do Parlamento e da administração local e a criação de condições para uma sociedade civil mais participativa. O decano do corpo diplomático acreditado em Angola reiterou, por outro lado, o compromisso dos países e organizações internacionais em cooperar estreitamente com as autoridades angolanas no desenvolvimento do país e saudar, a este propósito, o espírito construtivo com que o Executivo vem encarando a negociação de instrumentos jurídicos bilaterais, que facilitem a circulação de pessoas e bens, criando condições para a execução de projectos importantes para o desenvolvimento económico e social do País. ■



PRESIDENTE CONSTERNADO COM MORTE DE BACAI SANHÁ

O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, endereçou uma mensagem de condolências ao presidente da Guiné-Bissau em exercício, Raimundo Pereira, pelo falecimento do seu homólogo guineense, Malam Bacai Sanhá. Na missiva manifesta, em seu nome pessoal, em nome do povo e do governo, e na qualidade de Presidente da CPLP em exercício, a sua profunda consternação pelo desaparecimento físico de Malam Bacai Sanhá. O Presidente José Eduardo

dos Santos considerou uma perda para a Guiné-Bissau o falecimento de Bacai Sanhá “num momento em que a Guiné-Bissau ainda se recupera de feridas recentes e se esforça por normalizar a sua situação interna”. Exortou o povo guineense a “cerrar fileiras em torno das instituições democráticas, a fim de garantir a unidade da nação e a estabilidade política necessárias ao desenvolvimento económico e social e a consolidação da paz e da democracia”. ■



CHIKOTI ASSISTE AO FUNERAL DE BACAI SANHÁ



O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, assistiu, em Bissau, ao funeral do Presidente guineense Malam Bacai Sanhá, em representação do Chefe de Estado angolano e presidente em exercício da CPLP, José Eduardo dos Santos. Em declarações à imprensa local, o chefe da diplomacia angolana realçou o grande Presidente que foi Malam Bacai Sanhá e o momento trágico que vivem os guineenses. Na Assembleia Nacional Popular (Parlamento) daquele país teve lugar a homenagem solene dos guineenses a Sanhá,

na presença de altas individualidades nacionais e estrangeiras, incluindo os presidentes de Cabo Verde e do Senegal. O corpo de Malam Bacai Sanhá foi enterrado na Fortaleza da Amura, em Bissau, após um funeral de Estado que mobilizou multidões na capital guineense e levou até Bissau chefes de Estado de países limítrofes. Sanhá morreu em Paris de doença prolongada. Malam Bacai Sanhá ficou sepultado no recinto que acolhe também os restos mortais de Amílcar Cabral, o pai das independências da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. ■

ANGOLA APOIA RECUPERAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS MILITARES DA GUINÉ-BISSAU

O Executivo angolano disponibilizou, recentemente, 16,5 milhões de dólares para a recuperação de infra-estruturas das Forças Armadas da Guiné-Bissau. O ministro da Defesa de Angola, Cândido Pereira Van-Dúnem, assinou um protocolo com a ministra da Economia guineense, Helena Embalo, em cerimónia testemunhada pelo Primeiro-Ministro da Guiné-Bissau, Carlos Gomes Júnior. O chefe do governo guineense, Carlos Gomes Júnior, afirmou que a verba vai ajudar a “melhorar as condições” de vida e de trabalho das Forças Armadas guineenses, já que vai ser utilizada na recuperação das casernas e quartéis. O ministro angolano da



Defesa sublinhou que a disponibilização da verba é um sinal “do empenho de Angola” no processo de reforma da Defesa e Segurança da Guiné-Bissau, e igualmente um sinal para outros parceiros daquele país. Garantiu que Angola vai manter-se sempre ao lado do país no processo de estabilização das instituições do Estado. ■

PRESIDENTE DA NIGÉRIA

«APOIO PRESTADO POR ANGOLA ACELERA REFORMAS EM BISSAU»

O presidente da Nigéria, Goodluck Jonathan, reconheceu, em Abuja, o papel de Angola e do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, no processo de reforma da defesa e segurança e na estabilização

de das instituições de soberania da Guiné-Bissau. Goodluck Jonathan, que falou à imprensa no palácio presidencial em Abuja, no final de uma audiência que concedeu ao ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, enviado do Presidente José Eduardo dos Santos, considerou que o continente africano “precisa de uma liderança forte” para os desafios políticos e de desenvolvimento. O enviado do Presidente José Eduardo dos Santos exprimiu ao Chefe de Estado nigeriano a vontade do Executivo angolano em continuar a apoiar as reformas sobre Defesa e Segurança na Guiné-Bissau. O ministro das Relações Exteriores transmitiu a preocupação do Chefe de Estado angolano, na qualidade de líder da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) ao seu homólogo da Nigéria e presidente da CEDEAO (Comunidade dos Estados da África Ocidental), Goodluck Jonathan, em relação ao atraso no processo de reforma da Defesa e Segurança na Guiné-Bissau. Durante a conversa com o chefe da diplomacia angolana, o presidente nigeriano sugeriu a criação de Núcleos de liderança em África. Na sua visão estratégica, Angola deve liderar a África Central e a Nigéria a África Ocidental. Para a parte Austral do continente, a responsabilidade caberia à República da África do Sul. ■





REFINARIA NO SOYO

clusão do plano director para expansão da rede de postos de abastecimento. Ao discursar num encontro com responsáveis do sector e de empresas do ramo petrolífero, o ministro disse que a grande prioridade vai ser dada a acções para retirar o País da dependência das importações dos refinados. Botelho de Vasconcelos afirmou que a Refinaria de Luanda processou, de Janeiro a Outubro do ano passado, 1.650.933 toneladas métricas de petróleo bruto, valores ainda insuficientes para acabar com a dependência do exterior. ■

O Executivo vai, este ano, reforçar os investimentos no sector da refinação para tornar o País auto-suficiente na produção de derivados de petróleo, garantiu, em Luanda, o ministro dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos. Entre as medidas constam a aplicação de projectos de construção das refinarias do Lobito e do Soyo, aumento da capacidade de armazenamento, e a con-

PETRÓLEO NA BACIA DO KWANZA

A Sonangol, a Maersk Oil & Gas Angola e demais parceiros anunciaram uma descoberta petrolífera no poço de exploração Azul-1, localizado em águas profundas do bloco 23 da bacia do Kwanza. O referido poço, o primeiro a corresponder às expectativas sobre o pré-sal, foi perfurado numa lâmina de água de 923 metros e atingiu uma profundidade total de 5.334 metros. "As condições do poço não permitiram aferir a sua capacidade de fluxo através do teste de formação convencional, tendo sido realizado um mini teste que possibilitou a recuperação de duas amostras de petróleo de boa

qualidade", lê-se numa nota da Sonangol. Acrescenta que a interpretação preliminar dos dados adquiridos indicou uma capacidade de fluxo potencial superior a três mil barris de petróleo por dia. Com base nestes resultados, que se afiguram bastantes encorajadores, a Maersk Oil & Gas Angola irá proceder a uma avaliação da referida descoberta e prosseguir com os trabalhos de exploração no poço. Tendo como concessionária a Sonangol, o bloco 23 tem como grupo empreiteiro a Maersk Oil & Gas Angola, operadora com 50 por cento de participação, a Svenska com 30 e a Sonangol P&P com 20. ■

ARGENTINOS INTERESSADOS EM ANGOLA

Uma delegação argentina, chefiada pelo ministro das Relações Exteriores e Comércio Internacional, Héctor Tirmerman, e constituída por mais de cem empresários, visita, em Março Angola. Em Luanda, os empresários promovem uma feira de promoção e venda de produtos do seu país e analisam a possibilidade de investirem numa rede de supermercados. A visita dos empresários argentinos é resultado de uma prospecção feita pelo governo de Buenos Aires ao mercado angolano, que revelou potencialidades de parcerias e de investimentos nas áreas da aviação, electricidade e serviços. No seu primeiro encontro semanal deste ano



com os representantes das câmaras empresariais, em Buenos Aires, o secretário argentino do Comércio Interno prometeu o apoio do governo a todas as empresas que queiram investir em Angola. Recentemente, o embaixador da Argentina, Juan Caballero, revelou no Lubango, província da Huíla, que um grupo de empresários argentinos pretende investir, nos próximos tempos, nos sectores da agricultura e pecuária. ■

INFLAÇÃO COM NÚMEROS BAIXOS

O Executivo conseguiu atingir o objectivo preconizado para a inflação em 2011, indica o comunicado do Comité de Política Monetária do Banco Nacional de Angola, sublinhando que a taxa situou-se em 11,38 por cento, muito

abaixo de 15,31 por cento registado em 2010. Indica que as classes de alimentação e bebidas não-alcoólicas, vestuário e calçados e hotéis, cafés e restaurantes foram as que mais contribuíram para a inflação, ao longo do ano passado. ■

FÁBRICA DE GÁS ENTRA EM TESTES



O Projecto Angola LNG, localizada na cidade do Soyo, começa a produzir gás no final deste primeiro trimestre, anunciou a Sonangol em comunicado. Os equipamentos estão já em fase de testes. O projecto vai produzir 5,2 milhões de toneladas de Gás Natural Liquefeito (LNG) por ano, além de fornecer gás butano para consumo interno, tornando o País auto-suficiente. Vai ainda disponibilizar 125 milhões de pés cúbicos por dia de gás natural destinado à geração de energia eléctrica e petroquímica. O produto vai ser tratado pela Sonangol. O projecto Angola LNG é uma parceria entre a BP Exploration (13,6 por cento), Chevron (36,4 por cento), ExxonMobil (13,6 por cento), Sonangol (22,8 por cento) e Total (13,6 por cento). Observadores internacionais

arriscam-se em dizer que "o crescimento económico de Angola vai registar um impulso próximo dos dois dígitos", devido ao início da produção na fábrica do Soyo, que vai receber gás dos blocos 1,2, 14, 15, 17 e 18, num total de seis. O Projecto Angola LNG deve garantir a entrada de Angola no Fórum de Países Exportadores de Gás (GECF), que tem apenas cinco membros africanos, nomeadamente Argélia, Egipto, Guiné Equatorial, Líbia e Nigéria. Considerado o sector de maior relevância na economia angolana, por se constituir no principal gerador de divisas e grande sustentáculo das importações do País, o ramo de petróleo e gás mantém-se como a mais importante fonte do Orçamento Geral do Estado, com mais de 80 por cento das receitas fiscais. ■



CUBA ABRE PORTAS AO INVESTIMENTO

A experiência angolana é um feito histórico que anima e dá confiança aos cubanos para enfrentarem as mudanças em Cuba, afirmou o embaixador cubano, Pedro Ross Leal, em Luanda, para quem Angola é um parceiro privilegiado para investir nos sectores público e privado do seu país. "Estamos na disposição de continuar a ampliar a cooperação até ao máximo das nossas possibilidades e capacidades, além de partilhar e transferir para os nossos irmãos angolanos o conhecimento acumulado, no domínio da ciência e da técnica, que Cuba possui", asseverou o diplomata, discursando no acto alusivo ao 53º aniversário do triunfo da Revolução Cubana, assinalado a 1 de Janeiro. Pedro Ross Leal adiantou que Cuba está a receber investimentos angolanos em importantes sectores da economia. Como exemplo, referiu que foi recentemente rubricado um acordo entre a Sonangol e a Cupet (empresa petrolífera cubana) para a exploração



de petróleo em dois blocos da zona económica do Golfo do México, pertencente a Cuba. O diplomata frisou que o seu país sente a "solidariedade e o apoio generoso e decidido de Angola na arena internacional, principalmente em relação à luta para pôr termo ao bloqueio desumano" imposto a este país das Caraíbas há mais de 50 anos. "Se num momento difícil de Angola, Cuba correspondeu ao pedido do Governo e do MPLA, hoje, que Cuba enfrenta a agressão e o bloqueio, Angola, o seu Governo e o MPLA, responderam à nossa solicitação", realçou. ■

ANGOLA NA FEIRA INTERNACIONAL PARA PROMOÇÃO DO COMÉRCIO EM PORTUGAL

Angola participa em Fevereiro, em Lisboa, no Salão Internacional do Vinho, Pescado e Agro-Alimentar, "Sisab-Portugal 2012", a decorrer de 27 a 29 de Fevereiro, onde são esperados mais de 1.200 compradores internacionais, entre os quais se destacam grandes cadeias de supermercados e distribuidores, que vão afluír a Lisboa para se encontrarem com 400 empresas portuguesas. O objectivo é vender

produtos portugueses do sector de alimentos e bebidas, onde Portugal é "inquestionavelmente muito forte". Angola vai ser representada no evento por perto de 200 compradores, o dobro do ano transacto. O "Sisab-Portugal", uma iniciativa a decorrer de 27 a 29 de Fevereiro, anunciou Carlos Morais, aquando da visita a Angola do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho, realizada no dia 17 de Novembro de 2011. ■



ANGOLA PRINCIPAL IMPORTADORA DE VINHOS

Angola adquiriu 3,2 milhões de litros de vinho do Alentejo de Janeiro a Outubro de 2011, passando a ser o maior importador daquela região vitivinícola portuguesa, disse o director de marketing da Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA), Tiago Caravana, afirmando que "a tendência é para crescer ainda mais, visto que a economia de Angola está a evoluir e existe uma parte da população que já consome, com frequência, vinhos de qualidade". De acordo com a CVRA, de Janeiro a Outubro de 2011, os vinhos alentejanos aumentaram as exportações, em 34,5

por cento, para os principais mercados fora da União Europeia, com Angola a liderar a lista. Comparando com igual período de 2010, os países que mais aumentaram o volume de importações, além de Angola (82,5 por cento), foram a China (juntamente com Macau e Hong Kong) com 44 por cento, o Brasil e o Canadá, com 14,9 por cento e 10,2 por cento, respectivamente. Tiago Caravana disse que Angola, Brasil, Estados Unidos, China e Canadá são, actualmente, por esta ordem, os cinco principais mercados de destino dos vinhos do Alentejo. ■

JAPÃO INTERESSADO NA PROTECÇÃO DE INVESTIMENTO

O vice-ministro japonês dos Negócios Estrangeiros disse, este mês, em Luanda, que o seu país está interessado em assinar com Angola um acordo sobre protecção de investimentos e a introdução de um sistema de televisão digital em Angola. Toshiyuki Kato, que falava no final de uma audiência, na Cidade Alta, concedida pelo Vice-Presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos, declarou que as autoridades dos dois países estão já a negociar o acordo sobre protecção de investimentos. As autoridades japonesas, referiu, escolheram Angola como o primeiro país africano com quem pretendem assinar o acordo bilateral sobre protecção de investimentos, mecanismo para reforçar a cooperação. Angola, referiu, pode, já este ano, ser o primeiro país africano a ter o novo sistema de televisão digital a ser instalado



no quadro da cooperação bilateral. O sistema de televisão digital que o Japão pretende instalar em Angola – Serviço Integrado de Transmissão Digital Terrestre (ISDB) – é tido como o mais flexível de todos por responder melhor às necessidades de mobilidade e portabilidade. O sistema, utilizado no Brasil, também instalado pelo Japão, é o mais avançado em termos de tecnologia de ponta na emissão de televisão. ■

EXECUTIVO INCENTIVA EMPRESAS

O Executivo elaborou um programa para o desenvolvimento da actividade das micro, pequenas e médias empresas, tendo em conta a abrangência e volume de empregos que podem criar. A nova lei, que entrou em vigor no dia 2 de Janeiro, foi publicada no Diário da República e estabelece as normas relativas ao tratamento diferenciado que devem merecer as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME), além das condições de acesso aos respectivos incentivos e facilidades. O programa prevê o incentivo à iniciativa privada nacional e contribui para a diversificação da economia, aumento da produção interna e a oferta de bens essenciais, redução das assimetrias regionais e aumento do nível de competitividade da economia angolana face aos parceiros da África Subsariana. Na apresentação de cumprimentos de fim de ano, o ministro da Economia, Abraão Gourgel, afirmou que o programa de incentivos vai beneficiar apenas empresas com capital detido maioritariamente por angolanos e tem um período de aplicação de cinco anos. A lei considera micro empresas as unidades que empregam até dez trabalhadores e/ou tenham uma facturação bruta anual não superior ao equivalente em kwanzas a 250 mil dólares. As pequenas empresas, determina o diploma, são aquelas que empregam até 100 trabalhadores e cuja facturação bruta anual vai até aos três milhões de dólares. As médias empresas podem ter até 200 trabalhadores e uma facturação bruta anual até dez milhões de dólares. O acesso aos incentivos constantes na lei está reservado às MPME que, comprovadamente, demonstrem possuir as suas obrigações fiscais regularizadas na totalidade, através da instrução do processo de classificação

com as competentes certidões de inexistência de dívidas fiscais, emitidas pela administração fiscal.



MINISTRO DA ECONOMIA VISITA PORTUGAL

O ministro angolano da Economia, Abraão Gourgel, participou, este mês, num jantar conferência em Lisboa, organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola (CCIPA). O evento também contou com a presença do presidente da agência de comércio externo lusa, AICEP, Pedro Reis. Subordinado ao tema "Angola 2012 - Relações comerciais e de investimento", o encontro destinou-se em especial aos investidores portugueses, e teve por objectivo o estreitamento das relações bilaterais, o investimento entre Portugal e Angola e a promoção de oportunidades de internacionalização das empresas de ambos países. O jantar revestiu-se de particular importância, sobretudo numa altura em que é crucial apostar na diversificação dos investimentos portugueses e na captação de investimento das empresas angolanas. Em 2011, Angola repetiu a proeza de ser o quarto maior importador de produtos de Portugal, com mais de sete mil empresas lusas, sobretudo pequenas e médias, a desenvolverem negócios no País. ■

MANUEL VICENTE MINISTRO DE ESTADO E DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, procedeu, este mês, à nomeação de Manuel Vicente para o cargo de ministro de Estado e da Coordenação Económica, deixando assim o cargo de presidente do Conselho de Administração da Sonangol, para Francisco de Lemos José Maria. Para administradora executiva da referida firma, foi nomeada Raquel Ruth da Costa David Vunge. Outro decreto presidencial nomeou o Conselho de Administração da Comissão de Mercados de Capitais, integrado por Augusto Archer Mangueira, presidente; Pa-



trício Bicudo Vilar, Carlos de Carvalho Rodrigues, Mário Eglicénio Baptista Ferreira do Nascimento, Vera Esperança dos Santos Daves, todos administradores executivos, e Pedro Sérgio Costa Pitta Gróz, administrador não executivo. ■

TAXA DE INFLAÇÃO MAIS BAIXA

Angola pode ter registado, em 2011, uma das mais baixas taxas de inflação de sempre, afirmou a ministra do Planeamento. "A inflação acumulada de 9,4 por cento verificada em Novembro é um forte indicativo que vai ser inferior aos 12 por cento previstos no Plano Nacional", disse Ana Dias Lourenço. A ministra, que manifestou a opinião ao discursar na cerimónia de cumprimentos de fim de ano, declarou que, após dois anos de redução da intensidade do crescimento

do Produto Interno Bruto (PIB) devido à crise financeira internacional, o País se prepara para retomar a dinâmica de crescimento económico registada entre 2002 e 2008, se o cenário não se alterar e não assumir proporções que algumas agências prevêem para a economia. As mais recentes previsões elaboradas pela Direcção de Estudos e Planeamento do Ministério, referiu, indicam um crescimento da economia na ordem de 3,4 por cento em 2011, como resultado da contracção da actividade



petrolífera, estimada em cerca de 5 por cento, e do crescimento do sector não petrolífero em 9 por cento. Para 2012, afirmou a ministra, está projectado um crescimento do PIB de 12,8 por cento. Entre as tarefas do Ministério do Planeamento, a ministra citou a criação de condições para a realização, em 2013, do recenseamento geral da população e da habitação. Considerou que este é "o maior desafio no domínio da produção estatística desde a ascensão do país à independência". ■

3ª FEIRA DE EMPREGO DA AEAP EM BALANÇO

EDVALDO FONSECA: «APOIAMOS QUADROS QUALIFICADOS PARA MERCADO DE TRABALHO EM ANGOLA»

A Associação de Estudantes Angolanos em Portugal organizou a sua 3ª Feira de Emprego, razão pela qual, Edvaldo Fonseca, líder daquela organização juvenil estudantil, faz um balanço em entrevista concedida ao Jornal Mwangolé.

Qual é o balanço que faz da 3ª Feira de Emprego?

O balanço que Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP) faz da 3ª Edição da Feira de Emprego Angola em Portugal é bastante positiva, com um nível elevado de participação por parte da comunidade angolana, e outras nacionalidades que pretendem abraçar projectos em Angola, o que de alguma forma é já alguma preparação e mobilização para 4ª Edição da próxima Feira de Emprego de tão positiva que foi, temos estado a crescer, notasse claramente um grande crescimento desde a primeira feira que foi em 2009, conseguimos proporcionar mais uma

vez aos estudantes a possibilidade de encontrar o primeiro emprego, estágio ou ainda grandes desafios para quem já se encontra no mercado de trabalho.

Os objectivos preconizados, em termos de resultados, foram atingidos?

Com certeza. Como título de exemplo tivemos lotação na sala de conferência, o que demonstrou claramente um interesse por parte dos candidatos, que para nós é o resultado de objectivo cumprido notavelmente.

O objectivo da Feira não se destina aos licenciados, mas também há quadros intermédios

e trabalhadores qualificados, foi atingido?

A Feira de Emprego tem como objectivo inicial abranger não só licenciados como profissionais qualificados que queiram abraçar desafios profissionais em Angola. Neste âmbito também conseguimos atingir todos os quadros com interesse em regressar a Angola.

Quais os profissionais mais solicitados pelas empresas?

Angola é um País em reconstrução nacional, todos os quadros são uma mais-valia, logo, todos os profissionais são solicitados, dou alguns exemplos há alturas em que a empresa tem necessidade de recrutar um engenheiro ou um advogado, logo, trabalham no sentido de recrutar um engenheiro ou até mesmo um advogado, é o que acontece com outras áreas. Temos ainda empresas a recrutar em todas as áreas, outras a cobrirem as necessidades imediatas depende basicamente do critério de procura de cada empresa. É certo que as Engenheiras são as áreas mais procuradas, como as de consultoria que engloba finanças, economia, contabilidade, recursos humanos e gestão.

Qual foi o nível de participação dos não-licenciados?

Desde a 1ª Edição em 2009 que têm tido uma grande participação, podemos apontar para 46 por cento de profissionais qualificados nas mais diversas áreas.



Como a AEAP reage há algumas críticas, segundo as quais o número de candidatos admitidos pelas empresas fica muito aquém do pretendido? Associação reage bem as críticas, até porque é com críticas construtivas que aprendemos e crescemos dias após dia. No que toca as empresas relativamente aos candidatos não temos esse feedback. Temos um Departamento de Saídas Profissionais que trata do contacto com as empresas e candidatos e até hoje garantimos que por parte das empresas que colaboram connosco não tivemos qualquer queixas, muito pelo contrário, a Associação tem colaborado sem cessar no que toca em apoiar os quadros qualificados para o mercado de trabalho, e apostando num regresso seguro. ■





TURISMO E GASTRONOMIA

A gastronomia Angolana é umas das mais ricas e diversificadas

MULEMBA X'ANGOLA É UM EXEMPLO DE EMPREENDEDORISMO NA RESTAURAÇÃO

Por: Gonçalo André Pedro

Com este artigo pretendo evidenciar a relação que o turismo e a gastronomia fomentaram ao longo das últimas décadas. É interessante verificar como a actividade turística pode dinamizar um destino através da sua gastronomia, fortalecendo o crescimento e o desenvolvimento da actividade de restauração tradicional.

A gastronomia (de um país/região) é encarada como um produto turístico. O património gastronómico deve ser visto como um importante nicho de negócios na actividade turística (podendo originar grandes investimentos em unidades de restauração com o objectivo do seu aproveitamento e divulgação) volumes de investimentos (empreendedorismo).

Para que possamos perceber com clareza a importância desta actividade, convém examiná-lo na sua especificidade em relação às demais modalidades do sector da restauração tradicional.

Com toda a sua arte e originalidade gastronómica, a prestação de um eficiente serviço, o convívio que a clientela pode usufruir, faz da restauração um sector apaixonante e extremamente motivador.

O património gastronómico tem já o merecido reconhecimento e notoriedade, e associar a gastronomia ao turismo é indispensável para o êxito da actividade turística num país ou região.

O aproveitamento da gastronomia pode ser considerado uma mais-valia, já que atrai turistas para um determinado destino.

A gastronomia é desta forma, indispensável e considerada indispensável e relevante para o desenvolvimento do turismo, possibilitando grandes oportunidades de negócio para todos aqueles que souberem explorar directa ou indirectamente esse nicho de mercado.

Por outro lado, a parceria entre o turismo e o empreendedorismo formam, uma sinergia ainda que muito incipiente. No entanto surgem já situações que nos despertam para a importância desta combinação, ou seja, a gastronomia como produto turístico é um importante elemento motivador ou elemento principal, factor para o desenvolvimento de

um negócio. A gastronomia por outro lado, terá sempre o seu papel de destaque em qualquer evento, seja ele turístico, conferências ou reuniões, feiras, viagens etc.

UM EXEMPLO DE EMPREENDEDORISMO

Vivemos actualmente numa sociedade onde o cliente é cada vez mais exigente, exigência essa que motiva a procura por serviços diferenciados, procuram tratamento diferente à medida das exigências de cada um.

O restaurante *mulemba x'angola* já é, em dois anos de existência, um ícone da gastronomia angolana em Portugal. Neste, o cliente é extremamente bem recebido por funcionários trajados a rigor. A t-shirt de cor amarela e vermelha, calças de cor pretas, remetem ao cliente para as cores de Angola. O traje transmite-nos em forma de calor humano, simpatia e profissionalismo. Acolhedor e de alguma forma especial, este restaurante é, sem duvida, um exemplo a seguir.



RESTAURANTE MULEMBA X'ANGOLA

Portugal vive um momento conturbado, e isto faz com que a atitude empreendedora seja mais do que uma necessidade seja antes uma urgência. O empreendedorismo, associado ao turismo, deve servir de incentivo às comunidades residentes em prol de um objectivo comum.



O mundo precisa impreterivelmente de empreendedores.

A família Cassoma é o exemplo do empreendedorismo. Para esta família angolana, que apostou na restauração, o *mulemba x'angola* é um sonho antigo que tornou realidade.

A origem do nome prende-se com o facto de os proprietários serem angolanos, *mulemba x'angola* é um negócio de família que iniciou a sua actividade a 08 de Dezembro de 2009.

Mulemba x'angola, que se pronuncia *mulemba waxa ngola*, significa árvore deixada pelo Rei ngola.

É um espaço dedicado à divulgação da cultura e gastronomia angolana. À entrada, um poema do primeiro presidente Agostinho Neto.

Mizé, como é conhecida pela clientela, é a sócia gerente do famoso restaurante angolano, Largo José Afonso 4-L de Olival de Basto (Odivelas) e, segundo a mesma, este espaço representa a verdadeira gastronomia africana sobretudo a angolana.

É do conhecimento geral que comer é um dos melhores prazeres da vida. No *mulemba x'angola*, os clientes conciliam a satisfação das suas necessidades alimentares com o prazer de permanecer mais algum tempo ao redor de uma mesa, na companhia de boa música, a degustar uma refeição ou uma bebida típica africana entre amigos, familiares ou até mesmo para questões profissionais.

Os amantes da gastronomia angolana na diáspora têm motivos suficientes para estarem felizes porque o restaurante oferece serviços de qualidade num ambiente descontraído e em permanente contacto com várias culturas o que é muito bom.

Em tempos de contenção de custos, por vezes, torna-se necessário analisarmos o que devemos gastar. Ir ao *mulemba x'angola* já se tornou um hábito para algumas pessoas sobretudo pela possibilidade de desfrutar de um ambiente calmo e música da terra. Encontrar um restaurante em Lisboa com comida típica angolana não é nada fácil.

É um dos restaurantes mais populares de Lisboa, e, provavelmente o mais típico deste bairro, que se distingue pela qualidade dos pratos. A inovação levou os proprietários a confeccionarem também comida típica portuguesa. Igualmente saborosos e de qualidade são uma opção para quem quer variar a comida desfrutando do espaço e de tudo o que proporciona.



CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

AS NOVAS REGRAS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA EM ANGOLA



O actual regime da Contratação Pública encontra-se regulado pela Lei n.º 20/10, de 7 de Setembro – Lei da Contratação Pública (“LCP”). A LCP revogou os anteriores diplomas, nomeadamente, a Lei n.º 7/96, de 16 de Fevereiro e o Decreto n.º 40/05, de 8 de Junho, que estabeleciam as regras relativas, respectivamente, ao regime de realização de despesas públicas, prestação de serviços, locação e aquisição de bens móveis e ao regime de empreitadas de obras públicas. A LCP acaba assim por condensar num único diploma ambos os regimes, em vigor desde o dia 6 de Dezembro de 2010.

O legislador, ao elaborar a LCP, esteve ciente das necessidades de capacitação humana, técnica e financeira das entidades públicas contratantes. Como tal, apostou-se igualmente na simplificação dos procedimentos de aquisição de bens e serviços, e empreitadas de obras públicas incrementando a utilização de novas tecnologias em matéria de contratação pública. A importância destas matérias exponenciou-se recentemente com a recente entrada em vigor da Lei n.º 2/2011, sobre as parcerias público-privadas em Angola (“Lei das PPPs”) e da Lei da Probidade Pública. A publicação da Lei das PPPs, associada ao facto de Angola continuar a ser um país em grande crescimento e de o Estado ser ainda o principal cliente de muitas empresas não só angolanas como estrangeiras. A Lei da Probidade Pública, Lei n.º 3/10, de 29 de Março, vem espelhar uma necessidade e preocupação por parte do Estado de mudar e de demonstrar aos angolanos que o exercício de funções na administração do Estado, nas diversas formas de administração pública e nos demais poderes públicos exige que sejam respeitados deveres.

Nesse sentido, esta lei consagra e passou a agregar num mesmo texto os deveres de lealdade, imparcialidade, probidade e outros de natureza profissional e pública. Apesar da publicação desta lei sobre probidade, o legislador fez questão de transpor os ideais de probidade também para a LCP. A LCP dispõe de um Capítulo denominado de Ética no Processo de Contratação aplicável sobretudo aos funcionários, agentes da entidade pública contratante, membros da Comissão de Avaliação e do próprio júri. A Comissão de Avaliação do Procedimento é aliás, por si só, uma das novidades da LCP.

TIPOS DE PROCEDIMENTOS

Sempre balizados por ideais de imparcialidade, de tratamento justo e equitativo a todos os concorrentes, ficam sujeitos ao novo regime da contratação pública os seguintes organismos do Estado: (i) Órgãos da Administração Central e Local do Estado; (ii) Assembleia Nacional; (iii) Tribunais e Procuradoria-Geral da República; (iv) Autarquias Locais; (v) Institutos Públicos; (vi) Fundos Públicos; (vii) Associações Públicas; e (viii) Empresas Públicas integralmente financiadas pelo Orçamento Geral do Estado (será objecto de regulamentação específica).

Os tipos de procedimentos de contratação foram reduzidos a apenas quatro, por eliminação da modalidade do tão frequentemente utilizado Ajuste Directo. Assim, na formação dos contratos sujeitos ao presente regime as entidades públicas contratantes, acima referidas, devem optar por um dos seguintes procedimentos:

- a) Concurso público;
- b) Concurso limitado por prévia qualificação;

- c) Concurso limitado sem apresentação de candidaturas; ou

- d) Por negociação, com ou sem publicação prévia de anúncio;

A LCP prevê ainda os seguintes procedimentos especiais:

- a) Concursos para trabalhos de concepção;
- b) Sistemas de Aquisição Dinâmica Electrónica; e

- c) Método de contratação de serviços de Consultoria.

Nos casos de locação, aquisição de bens móveis ou aquisição de serviços, poderá haver ainda lugar ao denominado leilão electrónico, desde que se encontrem preenchidas algumas condições.

A regra quanto à escolha dos procedimentos acima previstos foi a de que a adopção dos mesmos depende do valor estimado. Para esse efeito, em anexo ao diploma legal consta uma tabela progressiva de valores de empreitada, que se iniciam nos 5.000.000,00 Kwanzas (nível 1), até ao escalão máximo cujo valor corresponde a 1.100.000.000,00 Kwanzas. A escolha do procedimento a adoptar pode ser, em alguns casos e independentemente do valor estimado, determinada em função de critérios materiais.

GABINETE DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA

No domínio orgânico, a LCP introduziu aspectos novos em relação ao anterior regime, designadamente a criação de um Gabinete da Contratação Pública e um Portal da Contratação Pública.

O Gabinete de Contratação Pública, recentemente criado pelo Decreto Presidencial n.º 298/10, de 3 de Dezembro, funcionará como órgão de apoio ao Executivo, em matérias de definição e de implementação de políticas e de práticas relativas à contratação pública o qual disporá, desejavelmente, de representações em todas as Províncias. O Portal da Contratação Pública, por seu lado, visa dotar as entidades sujeitas à lei de um conjunto de informação relacionada com contratação pública. O Portal contará com plataformas electrónicas, cujas regras de constituição, de funcionamento e de gestão serão fixadas por lei especial.

CENTRAIS DE COMPRAS

A LCP prevê que possam ser criadas Centrais de Compras pelas entidades públicas contratantes no sentido de centralizar a contratação de (i) empreiteiros de obras públicas, (ii) locação e (iii) aquisição de bens e serviços. De facto podem ser constituídas Centrais de Compras exclusivamente destinadas a um determinado sector de actividade.

O funcionamento das Centrais de Compra pode passar, por exemplo, pela adjudicação de propostas de execução de empreita-

das, aquisição de bens, ou celebração de acordos-quadro, designados de contratos de aprovisionamento, e que têm por objecto a posterior celebração de contratos de empreitadas de obras públicas.

A actividade das Centrais de Compras, funcionando como uma verdadeira entidade pública contratante, está, por isso, sujeita às disposições da LCP.

FOMENTO DO EMPRESARIADO ANGOLANO

Indo de encontro à importância da contratação pública na vida das empresas, o legislador não quis deixar de consagrar uma disposição sobre Fomento do Empresariado Angolano, reforçando assim não só o conteúdo da própria Lei do Fomento do Empresariado Privado Angolano, Lei n.º 14/03 de 18 de Julho como também as já longínquas imposições da Resolução n.º 23/03, de 10 de Junho.

A norma estabelece que, nos procedimentos de contratação, devem ser preferencialmente admitidas, qualificadas e seleccionadas as entidades nacionais priorizando a produção nacional. Na verdade, no processo de contratação, pode estabelecer-se uma margem de preferência, para candidatos ou concorrentes nacionais, no momento da adjudicação.

A participação de entidades estrangeiras, singulares ou colectivas, fica assim limitada às propostas com valores superiores a 500.000.000,00 Kwanzas para as empreitadas e 73.000.000,00 Kwanzas para aquisições de bens e serviços.

Como excepção a essa restrição, as entidades estrangeiras podem candidatar-se a procedimentos de formação de contratos cujo valor estimado seja inferior aos acima indicados ou nas quais o procedimento não dependa de valor, desde que não exista no mercado angolano pessoas ou entidades que reúnam as condições de elegibilidade necessárias à contratação, ou quando, por razões de conveniência, tal assim seja decidido pela entidade adjudicante.

Os candidatos que queiram apresentar propostas, qualquer que seja a actividade por eles exercida, podem associar-se entre si. Este importante direito permitirá, por exemplo, que concorrentes nacionais e estrangeiros, em algumas situações, se associem para optimizarem as suas propostas. Em caso de adjudicação, os associados, antes da celebração do contrato devem, no entanto, acordar devidamente a modalidade jurídica de associação a adoptar na proposta.

Os interessados, nacionais ou estrangeiros, associados ou não, terão sempre de demonstrar, em qualquer fase do procedimento, que possuem as qualificações jurídicas, profissionais, técnicas e capacidade financeira necessárias à execução do contrato objecto do procedimento.

Ao longo da LCP várias são as disposições que fazem transparecer a ideia que esta é uma Lei com um pendor consideravelmente proteccionista. Por exemplo, as Centrais de Compras devem actuar dando preferência à aquisição de bens que promovam a protecção da indústria nacional, isto ao mesmo tempo que devem promover a concorrência. Há ainda normas pelas quais se estipula que “Em caso de equivalência de preço e de qualidade, o empreiteiro, salvo estipulações expressas em contrário, deve dar preferência para aplicação na obra, aos materiais produzidos pela indústria nacional.”, o que demonstra o cuidado do legislador em dar primazia às empresas nacionais e, neste caso, à própria produção nacional.

DESPESA PÚBLICA

Não esquecer que, quando se fala em Contratação Pública, é incontornável ter presente as implicações na Despesa Pública e a aplicação de dinheiros do Estado. Como tal, há que ter igualmente, presente a legislação referente a Gestão e Gestores Orçamentais, Dívida Pública e alguma legislação orgânica e funcional, como a do próprio Tribunal de Contas.

Exemplo disso mesmo é o Decreto Presidencial n.º 24/10, de 24 Março relativo à execução do Orçamento Geral do Estado para 2010. Este diploma veio fixar novas regras aplicáveis à contratação do fornecimento de bens e serviços ao Estado e demais pessoas colectivas públicas.

Entre essas regras, destacam-se as seguintes: (i) proibição de fixação de down payments superiores a 15% do valor global dos contratos, excepto em caso de autorização pelo Ministério das Finanças mediante fundamentação objectiva, caso em que tais pagamentos poderão chegar aos 30%; (ii) proibição da celebração de adendas aos contratos, em execução ou finalizados, cujo valor exceda 15% do valor inicial daqueles; e (iii) obrigatoriedade de os pagamentos decorrentes dos contratos serem efectuados em Kwanzas, embora com algumas excepções.

Este Decreto entrou em vigor em 24 de Março de 2010, tendo aplicação imediata incluindo para os contratos em vigor que tenham sido assinados após 1 de Janeiro de 2010. Os contratos celebrados após o dia 1 de Janeiro de 2010 e que não tenham uma cláusula sobre a existência de cobertura orçamental, o projecto ou a actividade, a natureza económica da despesa e o número da Nota de Cabimentação, deverão ser alterados em conformidade.

Deverá ter-se, igualmente, presente, quanto a estas matérias, que certos actos e contratos estão sujeitos à fiscalização preventiva e mesmo sucessiva do Tribunal de Contas – Lei n.º 13/10, de 9 de Julho. ■

VISITA DE MIGUEL RELVAS A ANGOLA

PORTUGAL FORMA TÉCNICOS PARA O CENSO EM ANGOLA

Angola envia nos próximos dias a Portugal uma equipa técnica do Instituto Nacional de Estatística para analisar com técnicos portugueses aspectos práticos para cooperação nos trabalhos de preparação do censo populacional e habitacional no País.

O anúncio foi feito pela ministra do Planeamento, Ana Dias Lourenço, após o encontro com o ministro-adjunto e dos Assuntos Parlamentares de Portugal, Miguel Relvas, que visitou recentemente o País. Ana Dias Lourenço afirmou que durante o encontro analisaram “de forma bastante pragmática como podemos obter mais-valia e otimizar a colaboração que existe entre os dois institutos de estatística”. A parceria, de acordo com Miguel Relvas, centra-se na troca de conhecimento recíproco entre técnicos portugueses e angolanos. Portugal pretende cooperar com Angola na área da formação, no âmbito da administração local e reforma administrativa.

APOIO NAS AUTARQUIAS

Miguel Relvas afirmou que o seu país, tendo em conta o anúncio da realização das eleições autárquicas em 2014, está disponível em cooperar com Angola na área da formação de quadros intermédios para as estruturas autárquicas, com apoio da Associação Nacional de Municípios de Portugal, cujo presidente, Fernando Ruas, fez parte do encontro. “No prazo de 15 dias, vamos reflectir e estudar um modelo de cooperação nesta área. Temos boas oportunidades para trabalharmos em conjunto, aprender com os angolanos uma nova realidade, uma nova visão e para também transmitir a nossa experiência”, disse.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, vai assistir no próximo dia 23 de Março ao lançamento da segunda fase da televisão digital terrestre em Portugal. Carolina Cerqueira foi convidada para este evento pelo ministro-adjunto e dos Assuntos Par-



lamentares de Portugal, Miguel Relvas, durante um encontro com a ministra. “Como Angola está também a estudar a criação da televisão digital em Angola, convidamo-la a acompanhar com a TPA e a RTP a segunda fase do lançamento da televisão digital terrestre em Portugal”, frisou Miguel Relvas, que também tutela a área da Comunicação Social.

PARCERIAS NO DESPORTO

Miguel Relvas manteve também um encontro com o ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba, a quem garantiu disponibilidade do seu país em acolher, para estágio, as seleções angolanas que vão participar nos próximos jogos olímpicos, em Londres. Gonçalves Muandumba disse que as seleções angolanas podem fazer uso dos centros de treinamento de alto rendi-

mento de Portugal. Durante o encontro, ficou ainda acordado a realização de um torneio de futebol, com participação das três melhores equipas angolanas e portuguesas, e seus melhores jogadores, no mês de Maio, em Luanda. Angola e Portugal vão ainda cooperar na área da formação de líderes juvenis, com apoio dos conselhos da juventude dos dois países.

TPA E RTP ASSINARAM UM ACORDO

A Televisão Pública de Angola (TPA) e a Rádio Televisão Portuguesa (RTP) assinaram, na cidade de Benguela, um protocolo de cooperação no domínio do conhecimento, tecnologia, inovação e criatividade nas áreas audiovisual, design e multimédia. A cerimónia da assinatura do documento, a que assistiram a ministra angolana da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, e o ministro-adjunto e dos Assuntos Parlamentares de Portugal, Miguel Relvas, realizou-se no palácio do governo provincial. O protocolo, assinado pelo administrador para a área de meios de produção, delegações provinciais e regionais da TPA, José Maria Fernandes, e pelo presidente do Conselho de Administração, Guilherme Costa, estende a Angola o Projecto Academia da Rádio Televisão Portuguesa. O acordo prevê iniciativas nas áreas de formação técnica e de jornalismo, cabendo à RTP a responsabilidade de promover, na sua academia, estágios profissionais para jovens angolanos. Em contrapartida, a TPA prontifica-se a promover em Angola o Projecto Academia da RTP. O acordo estabelece também a formação qualificada de futuros profissionais e a investigação em domínios técnico-científicos.

RELVAS PEDE APOSTA EM PROJECTOS SOCIAIS

As empresas portuguesas que operam em Angola devem apoiar os mais carenciados, em especial a juventude, afirmou, o ministro-adjunto e dos Assuntos Parlamentares de Portugal, minutos após visitar as obras das futuras instalações da Assembleia Nacional. Miguel Relvas considerou imponente a obra e ficou satisfeito por estar a ser construída por uma empresa portuguesa. “Os empresários portugueses não estão em Angola só para ganhar dinheiro, têm também de ser capazes de prestigiar a história comum”, disse. As empresas portuguesas, salientou, além de virem para Angola fazer negócios têm a obrigação de apoiar os mais carenciados, em especial os jovens. O ministro luso mencionou a língua e a história comum entre Angola e Portugal como factores que podem facilitar o apoio às pessoas mais carenciadas no país. Miguel Relvas, acompanhado do embaixador de Portugal em Angola, Francisco Teles, foi recebido em audiência pelo Presidente da Assembleia Nacional, Paulo Kassoma, e pela ministra da Justiça, Guilhermina Prata. Paulo Kassoma desejou que as relações entre dois parlamentos se intensifiquem e que haja maior relação entre deputados angolanos e portugueses. O ministro português também foi recebido pela titular angolana da pasta da Justiça, Guilhermina Prata, com quem falou de cooperação. A ministra anunciou que os dois países vão reforçar as relações no sector da justiça, principalmente na modernização administrativa, com a transferência de tecnologias, experiências e formação de quadros. Guilhermina Prata deslocou-se, em breve, a Lisboa para colher informações sobre a modernização do sector em Portugal e uma das prioridades é verificar o funcionamento da Loja do Cidadão. ■



O canal de notícias norte-americano Cable News Network (CNN) realiza, nos próximos meses, uma série de reportagens sobre o crescimento económico e o estilo de vida da população angolana, nos dez anos da conquista

CNN MOSTRA ANGOLA AO MUNDO

da paz, garantiu o chefe do bureau da CNN para África, Kim Norgaard. Num encontro com a ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, Kim Norgaard disse ser necessário que estas reportagens temáticas sobre a economia, política e assuntos sociais sejam realizadas e divulgadas ao mundo, para se mostrar a verdadeira imagem de Angola. O jornalista sul-africano considerou que a imagem de Angola mostrada ao mundo não reflecte a realidade

actual do País. “Angola, neste momento, é um País de grande interesse do ponto de vista económico, porque teve um crescimento formidável em poucos anos, e em outras áreas. Estes pontos positivos, ao serem divulgados, ajudam também países com muitas dificuldades a se desenvolverem”, disse. Para o chefe do bureau da CNN para África, é interessante também mostrar ao mundo como as coisas em Angola tiveram uma reviravolta, ao ponto de muitos es-

trangeiros logo após terminarem a sua formação, e por falta de emprego na Europa, principalmente, estão a imigrar para Angola à procura de emprego, ao contrário de anos anteriores. A ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, reconheceu que o projecto é bom e garantiu o apoio do Ministério com “tudo o que for possível, para que estas séries de reportagens sejam feitas com profundidade a nível nacional, para melhor projectar Angola”. ■

PORTUGUESES FORMAM ADMINISTRADORES MUNICIPAIS DE LUANDA

Administradores municipais de Luanda vão receber formação de especialistas portugueses, à luz da nova divisão administrativa, disse o governador da província, Bento Bento, no final de uma audiência que concedeu ao presidente da Associação das Municipalidades de Portugal, Fernando Cruz. Bento Bento disse que a cidade de Luanda está a viver um período de reorganização administrativa que termina em Junho e "alguns serviços que eram de responsabilidade do governo vão passar a ser feitos pelas administrações municipais". Bento Bento disse que Luanda foi construída para albergar uma população de apenas um milhão, mas hoje tem quase oito milhões de pessoas, com os municípios do Cazenga e de Viana como os mais populosos. Fernando Cruz, que está na presidência da Associação há 22 anos,



disse que Angola deve aplicar um planeamento próprio e não precisa copiar de outros países. "Aplicar o modelo de Portugal em Angola é um erro, porque cada país tem as suas especificidades, geograficamente são todos diferentes", alertou, para dar um exemplo. "Há países que possuem as suas cidades mais próximas umas das outras, com o número de habitantes inferior a outras, enquanto outros países têm cidades com 500 quilómetros de distância. ■

ADMINISTRAÇÃO AMPLIADA PARA PREPARAR AUTARQUIAS

O Executivo vai criar, ainda este ano, o Campus do Instituto de Formação da Administração Local (IFAL) para melhor aproveitamento das parcerias e acordos científicos e contribuir para a preparação dos governadores, vice-governadores, administradores municipais, comunais e adjuntos. Bornito de Sousa disse que a ampliação da instituição tem a ver com a preparação das autarquias locais. Além de ampliar as estruturas físicas da instituição, afirmou, uma das novidades é a introdução do curso de gestão e administração autárquica que tem como principal objectivo preparar os candidatos locais para a participação e bom exercício no quadro das eleições locais. O ministro

elogiou as várias parcerias existentes com o centro de pesquisas de governação local da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, com quem estão a ser organizados cursos de pós-graduação em administração e governação local e o curso de mestrado em governação e gestão pública. Além disso, há parcerias com outras instituições, como a Agência Espanhola de Cooperação, com quem também são organizados cursos de formação de instrutores. O objectivo, referiu, é aumentar a cobertura na área da formação de quadros regionais e locais e promover o ensino regular, designadamente o curso médio de administração local e autárquica. ■

ANGOLA COM OITO NOVAS CENTRALIDADES

O Ministério do Urbanismo e Construção vai, este ano, consolidar a edificação de oito novas centralidades com vista a melhorar as condições sociais, económicas e de habitabilidade da população. As novas centralidades vão ser erguidas nas províncias do Bengo, Zaire, Malanje, Kuando-Kubango, Namibe, Huíla, Benguela e Lunda-Sul. Actualmente, estão em construção quatro centralidades nas províncias de Luanda, Bengo, Cabinda e Lunda-Norte. Para este ano, de acordo com o plano, o Ministério do Urbanismo e Construção vai também trabalhar para o alargamento da mobilidade, valorização dos espaços naturais e rurais e no desenvolvimento das

centralidades intermédias. Quanto às infra-estruturas rodoviárias, estão em manutenção os eixos rodoviários Luanda/MariaTeresa, Alto Dondo/Huambo e Ndalatando/Malanje. Os trabalhos estão em curso desde o segundo semestre do ano passado. Recentemente, o ministro do Urbanismo e Construção pediu empenho aos quadros do sector e anunciou medidas para a melhoria dos recursos humanos. Fernando Fonseca disse estarem em curso acções para divulgar a legislação relacionada com o sector. Constan igualmente planos para reforçar e modernizar a capacidade dos departamentos que constituem o Ministério do Urbanismo e Construção, para a sua reestruturação numa perspectiva de médio e longo prazo. ■

FISCALIZAÇÃO CONJUNTA DOS RECURSOS

Os Ministérios da Defesa Nacional e do Ambiente acordaram, em Luanda, a adopção de acções conjuntas para o recrutamento, em todo território, de ex-militares para a protecção e conservação ambiental. O protocolo foi assinado, na presença dos dois ministros, por Francisco dos Santos, director nacional para os serviços de fiscalização ambiental, e Hugo Leitão, director dos Recursos Humanos do Ministério da Defesa Nacional. Com o protocolo, as partes garantem a fiscalização conjunta e a melhoria da qualidade do ambiente em todo território nacional, incluindo a orla costeira, marítima e as áreas transfronteiriças de conservação. O ministro da Defesa afirmou que a preservação do ambiente está no centro das preocupações do Executivo,



que tem defendido o equilíbrio ambiental como forma de elevar a qualidade de vida da população. Cândido Van-Dúnem disse que a deflorestação do Mayombe, os derrames de crude em Cabinda, a desertificação da província do Namibe, a extinção de várias espécies da fauna e da flora exigem esforços redobrados para a consciencialização das pessoas sobre a importância da melhoria do estado do ambiente. ■

REUNIÃO ANALISA ECOSISTEMA MAYOMBE



Luanda acolheu, este mês, a primeira Reunião Interministerial e de Peritos dos Ministérios do Ambiente de Angola, Congo Democrático, Gabão e República do Congo para validar a estratégia, a longo prazo, da Iniciativa Transfronteiriça Mayombe. As delegações analisaram e validaram os diferentes Estudos e Documentos Estratégicos relacionados com o ecossistema Mayombe, a Cooperação Inter-regional, no âmbito do mesmo ecossistema, a Institucionalização de Áreas protegidas e o estabelecimento de limites de Reserva Transfronteiriça. A reunião dividiu-se em dois períodos: o primeiro de peritos e o segundo interministerial. Os

participantes também abordaram a participação dos países membros da Iniciativa Mayombe, no âmbito da próxima cimeira Rio+20. Os esforços de conservação do ecossistema da Floresta do Mayombe começaram em Outubro de 2000, por iniciativa do Executivo, com a realização de uma campanha de sensibilização e de consulta às comunidades locais para a protecção da biodiversidade. O forte empenho do Executivo, através do Ministério do Ambiente, que tem a participação activa das comunidades que beneficiam do ecossistema da floresta do Mayombe, conta um apoio significativo da comunidade internacional. ■

ESCOLAS CATÓLICAS INCLUEM O LATIM



A necessidade da inclusão das línguas nacionais e do latim no currículo das escolas missionárias da Igreja Católica em Angola constitui uma das recomendações saídas do XI encontro das direcções dos Institutos de Ciências Religiosas (ICRA). O encontro, que reuniu responsáveis de escolas católicas de várias províncias do País, recomendou, igualmente, a inclusão das disciplinas de religião e moral nas classes do primeiro e segundo ciclos, além da contínua promoção de cursos de actualização para

o pessoal docente e administrativo, para uma maior organização e rigor no funcionamento das escolas missionárias. A necessidade de adequação dos regulamentos internos das escolas católicas ao actual contexto, o reforço do entrosamento entre as famílias e a escola e a necessidade de um maior empenho das comissões de pais e encarregados de educação na adopção de estratégias conjuntas para o melhor desempenho dos estudantes, são algumas das conclusões saídas do encontro. ■

FJAP DISTINGUE ANGOLANOS

O Fórum de Jovens Angolanos em Portugal (FJAP) promoveu, recentemente, em Lisboa, uma gala que serviu para homenagear alguns cidadãos angolanos residentes na diáspora portuguesa, nos sectores desportivo e cultural. Segundo Domingos Salvador, da organização do evento, a iniciativa visou reconhecer o trabalho destes cidadãos, entre muitos outros anónimos, que têm engrandecido o País em Portugal. O evento foi animado pelo músico Kizua Gourgel, interpretando, entre outros, temas de Rui e André Mingas, Filipe Mukenga, assim como houve ainda passagem de modelo dos estilistas Divaldo João e Eduarda Camenha. No cômputo final, apesar de alguns percalços compreensíveis de natureza organizacional, o evento, que contou com apoio da JMPLA em Portugal, foi bastante elogiado pelos presentes. Estes esperam pela realização de mais actividades do género. ■



OS DISTINGUIDOS:

Associativismo

- Pastor Américo Marques
- Associação da Mulher Migrante Angolana (AMMA)
- Hélder Afonso (Elite Angolan Careers)
- Rui Machado (JMPLA)

Desporto

- Milder Oliveira (bi-campeão mundial de kickboxing)
- Bernardo Manuel (ex-atleta e técnico desportivo)
- Mantorras (ex-futebolista)

Gastronomia e moda

- Eduarda Camenha
- Maria Luísa Gabriel

Entretenimento e informação

- António Silva Santos
- DJ Amorim
- DJ Kadu
- Tchissing Correia

Música

- Força Suprema
- Betinho Feijó
- Ivair Coimbra
- Os Garimpeiros

Artes plásticas, dança, literatura e representação

- Daniel Martinho
- Miguel Sermão
- Pedro Tomás
- Isabel Ferreira
- António Magina (a título póstumo)
- Ana Vasconcelos
- Eric Santos.



DIÁLOGO SOBRE GESTÃO FAMILIAR

A família - Conjunto das pessoas relacionadas, por criação ou geneticamente, a alguém, linhagem, pai, mãe, filhos e avós ou seja pessoas que vivem numa mesma habitação; conjunto de itens de mesma natureza; quinto nível de especificação da espécie de seres vivos, mais específico que ordem e menos específico e pode representar da seguinte forma: Família Nuclear ou conjugal, extensa, comunitária e Cristã.

Por: André José André*

FUNÇÃO DA FAMÍLIA

As famílias como agregações sociais, assumem as funções de protecção, socialização dos seus membros, como resposta às necessidades da sociedade pertencente. Nesta perspectiva, as funções das famílias regem-se por dois objectivos: nível interno (como a protecção psicossocial dos membros); nível externo (como a acomodação a uma cultura e sua transmissão). A família deve então, responder às mudanças externas e internas de modo a atender às novas circunstâncias sem, no entanto, perder a continuidade, proporcionar sempre um esquema de referência para os seus membros. Consequentemente, uma dupla responsabilidade, isto é, dar resposta às necessidades quer dos seus membros, quer da sociedade. Há muito se sabe das comunidades é da responsabilidade da educação da família da Igreja e só pertence a escola e aos que nela todos os dias trabalham e aprendem. Pertence também, sobretudo aos pais das crianças, jovens e adultos e às comunidades. Se isto é verdade para as crianças é ainda mais verdadeiro para os filhos de imigrantes e de outros grupos étnicos que até hoje tem estado mais ou menos afastados da frequência normal das escolas e este é maior problema nas comunidades. Gostaria de salientar assunto pertinente sobretudo para os pais imigrantes, com o qual apenas quero ajudar que entendam a importância de incentivar os seus educando a estarem cada vez mais próximas das escolas. Hoje percebemos que as famílias imigrantes sobretudo Angolanas, enfrentam dificuldades básicas, quer

pela educação dos seus filhos quer pela integração, isto tudo passa na resolução dos problemas sociais aqueles todos já conhecem. No passado dia 11 de Novembro, no âmbito das comemorações de 36º aniversário da independência nacional, a Dr.ª Cecília Baptista, cónsul-geral de Angola em Portugal, na sua intervenção na abertura do primeiro painel do debate, em Loures, enalteceu sobretudo a educação no lar como pano de fundo que cada angolano deve encarar com grande responsabilidade, fazendo com que todos participem à encontrar caminho para as crianças e adultos. Lembrando que a escola é uma esperança para todos os pais, queremos que os nossos filhos aprendam, tenham sucesso e sejamos felizes. Sendo assim todos nos esperamos que a escola ajude a família no trabalho tão importante que é a educação dos seus filhos. Com base nisso e bem patente nas nossas mentes quantos mais são as dificuldades que as nossas famílias enfrentam, maiores são as esperanças que pomos na escola, até porque todos os pais, pensam, que através da escola, a criança se vá preparando para fazer parte da sociedade como um cidadão responsável e activo. E isto será verdade, se a escola, família, Igreja e as comunidades trabalharem juntos. Quando o nosso filho vai para a escola, sentimos alegre, porque sabemos é um passo muito importante para ele e para toda a família, passo que o vai levar a uma vida adulta que todos desejam feliz. Gostaria apresentar sugestão que pode ajudar cada família, é muito importante para a criança que, desde muito cedo, os

pais conversem com ela, isto por várias razões. Primeiro porque ela sente, desta forma, que o pai e a mãe estão presentes e lhe dão atenção, através das conversas com os pais, ela vai também aprendendo muitas coisas sobre o mundo e vida, como é hoje e o antes, este conhecimento vai ser-lhe muito útil na escola na sua caminhada. Por seu lado os pais, estando perto da criança desde muito cedo, vão sabendo o que passa com ela, o que pensa e sente e ficam mais capazes de a acompanhar e de ajudar. Olho para os pais imigrantes e faço aqui uma pequena chamada de atenção em alguns aspectos importante e básica.

- Desde de muito pequenino habitue-se a elogiar-lo pelas coisas boas que faz, pelo que vai conseguindo (falas muito bem, portaste bem);
- Nunca desvaloriza pelo que faz (és mau, és mentiroso, nunca há-de ser capaz de...);
- Não faça comparações entre irmãos (o teu irmão porta-se melhor que tu)

Para concluir gostaria de dizer que todos nos desejamos, para os nossos filhos, uma vida melhor do que a nossa. Mais, por vezes, temos dificuldade em acreditar que isto seja possível e temos mesmo dificuldade em fazer planos concretos para que tal aconteça. Sabemos que não é da nossa vida que se trata, nem das dificuldades que agora atravessamos da vida dos nossos filhos, daquém afrente, pois não sabemos como vai ser. Mais sabemos que ela vai depender da confiança em si próprio que vai ganhando com a

nossa ajuda, e do projecto que vamos construindo com eles. Por isto: falem com o seu filho sobre o futuro (o que é que ele quer ser quando for grande.

RISCO NA EDUCAÇÃO, MULHERES NA ECONOMIA

Deixo uma citação de uma revista Inglesa que felicita a importância da participação da mulher na educação dos filhos no lar, mais infelizmente com a revolução da industrialização a mulher passa a fazer parte do desenvolvimento da economia. A revista "The Economist" havia dedicado uma edição sobre a liderança feminina e a ascensão do papel da mulher na economia e no mercado de trabalho com o sugestivo título: "Women and work We did it!". Nesta edição revela-se que o impacto desta 'revolução Industrial - Ing. Francesa. XVIII silenciosa será grande durante os próximos 50 anos:

- Como se irá alterar a educação das crianças?
- Da mesma forma, como se irá alterar o papel do pai?
- Como se irá alterar a distribuição de rendimentos entre homens e mulheres?
- Como alterar os horários de funcionamento das empresas e das instituições públicas, em particular as escolas, tendo em conta as necessidades de educação das crianças? ■

* Coordenador do Departamento da Educação IASD de Sacavém;
Licenciado em gestão de empresas;
Pós-graduado em mercado financeiro.

EMÍLIA FESTEJA 19 ANOS NO MOCHO



A jovem angolana Emília Pascoal da Silva, filha de José João e de Lurdes José Pascoal, completou, no passado dia 22 de Dezembro, 19 anos de idade, e, como é da praxe, reuniu alguns dos seus colegas e amigos, no bairro da Quinta do Mocho, onde vive com os pais, para uma festa modesta, até porque, os tempos actuais exigem a todos calculismos em termos de despesas. Estudante do 11º Ano na Escola Secundária de Sacavém, Emília sonha ingressar no curso de direito mal acabe o secundário, e voltar a Angola, pois, entende que é lá o seu verdadeiro lugar. ■



CÃES ENTENDEM HUMANOS COMO SE FOSSEM CRIANÇAS...

Um estudo desenvolvido na Hungria concluiu que os cães têm a compreensão de uma criança de 6 meses a 1 ano de idade, são capazes de compreender a comunicação humana e interpretar intenções de forma correcta. Pesquisadores húngaros, que publicaram o estudo na revista "Current Biology", mostraram dois vídeos a um grupo de cães. No primeiro, uma mulher diz "olá, cão", enquanto olha directamente para a câmara. A seguir vira-se para um

contendor e o animal segue-lhe o olhar. Mas, quando olha para baixo e não para a câmara, e pronuncia a mesma frase, o cão não segue o olhar subsequente. Os cães captam a diferença subtil no comportamento da mulher nas duas situações, disse Adam Miklosi, biólogo comportamental da Universidade Eotvos Lorand de Budapeste e um dos autores da pesquisa. O estudo, afirmou, mostra que os cães são capazes de "ler" o comportamento humano como os hu-

manos na infância. "Os cães são funcionalmente idênticos a um bebé", referiu e acrescentou: "Não sabemos como a mente canina lida com o problema, mas deve ser, provavelmente, uma maneira diferente do bebé". "Estar numa família humana confere aos cães a habilidade de interagir de forma humana", disse. "Alguém realmente pode tratar o cão como uma espécie de bebé, coisa que não faz com um bode ou outro animal doméstico", disse. ■



PESQUISADORES CRIAM CÉLULAS PARA FAZER VASOS SANGUÍNEOS

Cientistas da Universidade de Cambridge, Reino Unido, construíram em laboratório três tipos principais de células que formam os vasos sanguíneos, o que pode abrir caminho para a produção em série daquelas estruturas. O fabrico de vasos pode ser a alternativa menos arriscada para alguns procedimentos cirúrgicos que envolvem o sistema circulatório. Embora as células sanguíneas e as cardíacas já tivessem sido criadas em laboratório a partir de células tronco, esta foi a primeira vez que todos os principais tipos

de músculos lisos foram desenvolvidos num sistema que pode ser transposto para uma escala industrial. Os resultados fazem parte de um estudo divulgado na segunda-feira pela revista científica "Nature Biology". "Esta pesquisa representa um importante passo para a geração do tipo correcto de músculos lisos para a construção de novos vasos sanguíneos", afirmou o cientista que chefiou a equipa de estudo, Sanjay Sinha. Os músculos lisos são localizados nas paredes de órgãos ocios, como os vasos sanguíneos. ■



VÍCIO DA NET PODE DANIFICAR O CÉREBRO

Um estudo elaborado por pesquisadores da Academia Chinesa de Ciências, divulgado, este mês, concluiu que o uso excessivo da Internet pode causar graves danos cerebrais em adolescentes, comparáveis aos produzidos pelo consumo de cocaína e álcool. A pesquisa, que analisou 17 adolescentes "viciados em Internet" como amostra e comparou os resultados com outro grupo que não o era, determinou que o uso da web entre jovens cujo cérebro ainda não se formou completamente pode causar danos na "matéria branca" do órgão. O uso excessivo da Internet desgasta a mielina, uma substância que cobre e protege as fibras neuronais, segundo o professor Lei Hao,

do Instituto de Física e Matemática de Wuhan, um dos autores do estudo referido pelo jornal "South China Morning Post". Lei Hao explica que as fibras neuronais funcionam como "transmissores eléctricos" no sistema nervoso e, neste caso, a mielina é comparável à cobertura plástica de um cabo: ao ser danificada, pode afectar a comunicação neuronal. Os 17 adolescentes viciados que foram objecto do estudo são pacientes do Centro de Saúde Mental de Xangai. A dependência em Internet é considerada uma doença na China, onde existem centros de reabilitação, alguns dos quais geraram polémicas pelo uso de técnicas como os choques eléctricos e a violência física. ■

AUSTRÁLIA TESTA SPRAY ORAL PARA ABSTINÊNCIA DA LIAMBA

Pesquisadores da Austrália começaram a fazer testes com um spray oral que contém substâncias derivadas da liamba para combater a dependência da droga e diminuir os efeitos da síndrome de abstinência, que provoca insónia e mudanças de humor, entre outros sintomas. O teste ao fármaco Sativex, originalmente utilizado em tratamentos contra a esclerose múltipla, vai ser realizada em Sidney e na vizinha Newcastle. A directora do centro nacional de prevenção e informação sobre a liamba, Jan Copeland, disse à emissora de TV local ABC que o spray é um produto elaborado a partir de um extracto retirado da própria cannabis,

nome científico da liamba. A terapia é semelhante à aplicada contra o tabagismo, na qual se substitui a nicotina. O spray oral tem doses mínimas do princípio activo THC (tetrahydrocannabinol) para evitar que o paciente fique narcotizado e, ao mesmo tempo, ajudar a reduzir o consumo de liamba. Também possui grandes doses de ácidos carboxílicos, que colaboram na redução da ansiedade, e efeitos anti-psicóticos. Cerca de 200 mil pessoas fumam liamba na Austrália, que tem uma população de 22,3 milhões de pessoas. Austrália e Nova Zelândia são os países com a maior taxa de consumo de liamba e de anfetaminas em todo o mundo. ■



ALUNOS COM MELHOR DESEMPENHO SÃO AQUELES QUE SE EXERCITAM MAIS

Crianças que se exercitam mais - seja no intervalo entre as aulas, no caminho para a escola ou em aulas de educação física - tendem a apresentar melhor desempenho escolar, segundo uma pesquisa americana publicada na revista Archives of Pediatric & Adolescent Medicine, dos Estados Unidos. O estudo, feito por pesquisadores da Universidade Vrije, de Amsterdão, analisou 14 pesquisas realizadas nos EUA, Canadá e África do Sul que compararam a actividade física dos estudantes com os seus desempenhos em provas de matemática, linguagem, raciocínio lógico e memória. A maior pesquisa envolveu 12 mil crianças e adolescentes norte-americanos entre 12 e 18 anos, que foram acompanhados durante dois anos. Uma das pesquisadoras, Amika Singh, disse que as escolas devem dar prioridade tanto a exercícios como aos aspectos académicos e que as famílias podem ter a mesma atitude em casa. "Pode ser ir para a escola de bicicleta...

Qualquer tipo de actividade física que você pode imaginar. Não significa apenas a aula padrão de educação física", disse Amika Singh. Ela sugere que, na sala de aula, devem ser feitos intervalos em cada meia hora, para as crianças levantarem-se e fazerem algo. ■



DEPRESSÃO PÓS-PARTO

O pós-parto é um período de risco psiquiátrico no ciclo de vida de uma mulher e dificulta o vínculo afectivo entre mãe e filho. Segundo a psicóloga clínica, a angolana Paula Rocha, todas as mulheres são propensas a desenvolver o problema durante ou depois da gestação. Apesar das controvérsias, referiu, vários factores podem ser mencionados como possíveis causas da depressão após o nascimento da criança, entre os quais os biológicos, os psicológicos e outros relacionados com as condições do parto e a situação social e familiar da mulher. Os factores biológicos, afirmou, são resultantes dos grandes níveis hormonais

e de uma alteração no metabolismo que causa alterações de humor.

Os psicológicos, disse, são causados por sentimentos conflituosos da mulher em relação a si mesmo como mãe, ao bebé, ao companheiro ou a ela própria como filha". A intensidade dos sintomas geralmente define os diferentes quadros depressivos do período pós-parto, como o distúrbio emocional comum considerado uma reacção que ocorre geralmente na primeira semana do nascimento da criança. "Os sintomas incluem crises de choro, fadiga, humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, confusão e lapsos curtos de memória", alertou. ■

BAIXOS NÍVEIS DE VITAMINA D AUMENTAM RISCO DE DIABETES

Uma pesquisa feita pelo Centro Médico da Universidade do Texas (EUA) descobriu que baixos níveis de vitamina D estão relacionados com o surgimento de diabetes tipo 2 em crianças. O estudo encontrou também uma forte relação entre a obesidade infantil e a quantidade dessa vitamina presente no corpo dos jovens. O estudo incluiu mais de 400 crianças e adolescentes com idade entre os seis e os 16 anos e com obesidade, além de 87 pessoas na mesma faixa etária e com peso normal, para o grupo de controlo. Os investigadores mediram os níveis de vitamina D, açúcar no sangue e insulina, juntamente com o índice de massa corporal



(IMC) e a pressão arterial. Os jovens também foram questionados sobre as suas dietas. Os resultados mostraram que as crianças com obesidade eram três vezes mais propensas a ter baixos níveis de vitamina D do que crianças que não estão acima do peso. As que apresentavam baixos níveis da vitamina eram associadas a um maior grau de resistência à insulina. Isso significa que elas não conseguem utilizar a insulina de forma eficiente para converter os açúcares dos alimentos em combustível para as células. A diabetes tipo 2 ocorre quando o organismo não produz insulina suficiente ou quando as células se tornam resistentes à insulina. ■



DETERMINADO INÍCIO DO DECLÍNIO COGNITIVO

As capacidades cognitivas do homem começam a declinar a partir dos 45 anos, muito antes dos 60 anos como se acredita de maneira geral, segundo um estudo do Instituto de Saúde e Pesquisa Médica de França (Inserm) e do University College, de Londres, publicado no British Medical Journal. Apesar de estar claro que o rendimento cognitivo diminui com a idade, a data de início da queda gera controvérsias. Estudos recentes descartaram que o fenómeno pudesse começar antes dos 60 anos, segundo o Inserm. Uma série de testes de memória, vocabulário, raciocínio e expressão oral foram realizados com 5.198 homens e 2.192 mulheres de 45 a 70 anos, no âmbito de um estudo mais amplo, denominado "Coorte Whitehall 2", baseado em dez anos de acompanhamento médico e em exames

individuais. "Os resultados mostram que o rendimento cognitivo (com excepção dos testes de vocabulário) diminui com a idade e isto cada vez mais rapidamente na medida em que as pessoas envelhecem", destaca o Inserm. Em dez anos, o rendimento de raciocínio caiu 3,6 por cento para os homens de 45 a 49 anos e 9,6 por cento para os de 65 a 70 anos. No caso das mulheres, a queda é a mesma (-3,6 por cento) para o primeiro grupo etário e menos considerável (-7,4 por cento) para as de 65 a 70 anos. Para Archana Singh-Manoux, que coordenou a equipa do Inserm, "é importante determinar a idade de início do declínio cognitivo, já que possivelmente é mais eficaz actuar desde o começo, em particular com medicamentos, para mudar a trajectória do envelhecimento cognitivo". ■

CAMARÃO

O camarão é, entre todos os mariscos, o mais rico em colesterol. No entanto, o seu teor em colesterol pode variar de acordo com a espécie, sendo no máximo o dobro do encontrado na carne escura da galinha, mas muito inferior ao dos ovos. Apesar disso, como o camarão é muito pobre em gordura saturada (que parece ter um papel bastante importante no aumento do colesterol sanguíneo) não é necessário excluí-lo por completo das dietas pobres em colesterol. O camarão não só é pobre em gorduras saturadas,



como contém ácidos gordos omega-3, que podem ser benéficos para a saúde do coração. Uma vez que é aconselhada uma ingestão máxima de colesterol inferior a 300 mg diários, moderação é a palavra-chave. Assim, se não quer faltar a uma boa petiscada de camarão, tente equilibrar a sua dieta durante alguns dias, escolhendo alimentos pobres em colesterol como, por exemplo, frutos, legumes, cereais e lacticínios magros. ■

LEITE MATERNO É A MELHOR OPÇÃO

Um estudo realizado por especialistas do Conselho de Pesquisa Médica do Reino Unido indica que as mães devem continuar a amamentar os seus filhos, apesar de eles ficarem mais chorões do que os alimentados a biberão. Segundo os médicos, é preciso deixar claro às novas mães que a irritação dos bebés alimentados dessa forma é algo normal.

"Os bebés alimentados com biberão podem parecer mais calmos, mas as pesquisas sugerem que essas crianças podem estar demasiado nutridas e ganhar peso mais rapidamente", disse o pesquisador Ken Ong, que liderou o estudo científico. "As nossas descobertas são essencialmente parecidas com outras descobertas noutras fases da vida, de que a comida é reconfortante", acrescentou. ■



O USO DO ALHO

O alho é utilizado desde a antiguidade como remédio, sendo usado no Antigo Egipto na composição de vários medicamentos. As suas propriedades antimicrobianas e os seus efeitos benéficos para o coração e circulação sanguínea já eram valorizados na Idade Média. Possui um óptimo valor nutricional, com vitaminas (A, B2, B6, C), aminoácidos, adenosina, sais minerais - ferro, silício, iodo - enzimas e compostos biologicamente activos, como a alicina. O alho costuma ser recomendado como auxiliar no tratamento da hipertensão arterial leve, redução dos níveis de colesterol e prevenção das doenças ateroscleróticas. Também se atribui ao alho a capacidade de prevenir constipações e outras doenças infeccio-

sas, e de tratar infecções bacterianas e fúngicas. Na culinária, pode ser utilizado de diversas formas, cru, refogado, picado, em rodelas, conforme os gostos que são pouco unânimes. Em geral, os povos mediterrânicos são os maiores apreciadores, empregando-o com tomate e cebola. Outros povos, menos adeptos do seu uso, chegaram a designar a planta como "rosa fétida", devido ao seu odor intenso e picante, originado pela essência de alho ou dialil sulfeto (C3H5)2S. Quando consumido em quantidades elevadas, esse odor pode tornar-se evidente no suor de quem o ingeriu. O hálito característico e geralmente considerado desagradável pode ser minimizado se também for consumida salsa fresca. ■

COGUMELO E CAMARÃO

Os cogumelos, pelo seu elevado teor de tecido fibroso, são de fácil digestão. O seu valor nutritivo e o seu aproveitamento são limitados pelo elevado teor de água. Tira-se melhor proveito do cogumelo em pó, isto é, o cogumelo seco e moído. É uma especiaria; incha muito na água, e pelo seu enorme aumento de superfície, quando está inchado torna-se mais fácil ser atingido pelos sucos gástricos. Com 100 g obtém-se 310 a 320 calorias. Embora os cogumelos tenham uma reduzida influência na obtenção de energia, devemos considerá-los como fornecedores de minerais e de vitaminas. O seu teor

em minerais excede o das hortaliças, mas é inferior ao da carne. Entre as vitaminas encontram-se até agora a do desenvolvimento ou A, a da tonificação nervosa ou 111, e a da projecção contra o raquitismo ou D. Mas também considerados apenas do ponto de vista médico e dietético, podemos empregar os cogumelos num regime contra a obesidade porque é muito conveniente a sensação de termos o estômago cheio com poucas calorias. O pó de cogumelo é de grande utilidade nos regimes sem sal, pois dá bom sabor à comida, que de contrário seria muitas vezes insípida. ■



MINISTÉRIO DA CULTURA REABILITA PALÁCIO DO BAILUNDO

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, disse, na vila do Bailundo, que o seu pelouro, em parceria com o governo provincial do Huambo, tudo está a fazer no sentido de reabilitar e requalificar, ainda este ano, o palácio do rei do Bailundo e as outras infra-estruturas dependentes, pelo seu valor histórico e cultural. A governante afirmou ser também intenção do Ministério da Cultura reabilitar e requalificar o santuário onde jazem as ossadas do soberano Katiavala (fundador do reino do Bailundo) e Ekuikui II. Rosa Cruz e Silva afirmou que o município do Bailundo é caracterizado de forma diferente por possuir vários lugares de elevado valor histórico e cultural para o País, cujas obras de requalificação e reabilitação exigem uma profunda intervenção dos técnicos

do ministério. A ministra salientou que as obras de requalificação e reabilitação da Ombala do Mbalundo (o Palácio do Bailundo) e dos jazigos dos reis Katiavala e Ekuikui II visam não apenas valorizar estes locais, mas também torná-los mais atraentes ao turismo cultural. ■



CASA DE CULTURA INAUGURADA NO BIÉ

A cidade do Cuito, capital da província do Bié, conta com uma casa de cultura, denominada Centro Cultural Dr. Agostinho Neto, inaugurada pela ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva. No acto, a ministra disse que a inauguração da referida Casa de Cultura "vem mostrar uma das preocupações do fundador da Nação, que é cultivar todos os aspectos da nossa cultura". O primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, trabalhou no Cuito, no hospital indígena da antiga Silva Porto, onde prestou assistência médica a vários cidadãos, principalmente os mais desfavorecidos. Rosa Cruz e Silva apelou às crianças, aos jovens e anciãos para

frequentarem regularmente a Casa de Cultura, construída no bairro Catraio e que conta com uma biblioteca, onde numa primeira fase estão expostos livros do Poeta Agostinho Neto. "Estamos todos de parabéns por termos aqui no Cuito uma Casa de Cultura que vai cultivar, em termos de literatura e não só, todos nós, em especial a população desta região", disse Rosa Cruz e Silva. O reverendo da Igreja Metodista Unida, Bartolomeu Dias Sapalo, referiu que a inauguração "veio na hora certa e é um momento especial para o povo angolano, particularmente, para o povo biense". ■



Mundo

BOEING ENCERRA FÁBRICA NOS EUA

A Boeing anunciou, em comunicado, que, até o fim de 2013, fecha a fábrica de Wichita, no Kansas, Estados Unidos, que emprega 2.160 trabalhadores e onde são fabricados essencialmente aviões para uso de forças militares. O grupo produz, na mesma fábrica, caças-bombardeiros B-52, tal como o avião tanque 767 International Cargo, e fornece serviços de planeamento de voo e de logística integrada das forças armadas. "A decisão de fechar a fábrica de Wichita foi difícil de tomar, mas apoia-se num estudo completo do cenário actual, do

futuro do mercado e de nossa capacidade de permanecermos competitivos para respondermos às necessidades dos clientes", disse Mark Bass, responsável pela divisão militar da Boeing, referido no comunicado. A Boeing, parte do complexo militar industrial dos Estados Unidos, defronta-se com cortes no orçamento da Defesa do governo norte-americano, que procura reduzir gastos no sector militar. ■



RÚSSIA DESCONFIA DE POTÊNCIAS ESTRANGEIRAS

O fracasso de vários lançamentos espaciais russos em 2011 pode ter sido provocado por potências estrangeiras, afirmou o director da agência espacial russa Roskosmos, Vladimir Popovkin, numa entrevista ao jornal "Izvestia". "Não sabemos por que razão os incidentes com os nossos aparelhos acontecem justamente no momento em que sobrevoam o que, para a Rússia, é o lado escuro da Terra, a zona onde não vemos os aparelhos e não recebemos os dados telemétricos", disse Popovkin. "Não quero acusar ninguém, mas hoje existem meios muito potentes contra as naves espaciais, cuja utilização não pode ser descartada", completou, numa aparente referência aos Estados Unidos. Um dos maiores fracassos do sector espacial russo foi o lançamento, em Novembro passado,

da sonda que deveria explorar o planeta Marte, baptizada Phobos-Grunt, que está há várias semanas fora de controlo e cujos destroços, segundo cálculos das agências espaciais, devem cair na Terra no próximo domingo. Vladimir Popovkin afirmou que os cientistas russos ainda não sabem o verdadeiro motivo por que os motores da Phobos-Grunt não foram accionados. No ano passado, a Rússia fez 33 lançamentos de foguetões espaciais e cinco deles fracassaram, segundo a agência Interfax. Especialistas internacionais atribuem as falhas russas a um acentuado desinvestimento ocorrida no sector, nos últimos anos. ■



ECONOMIAS EMERGENTES ACONSELHADAS PELO FMI

As economias emergentes precisam de tomar medidas efectivas para evitar potenciais crises resultantes do crescimento exageradamente rápido do crédito bancário nos últimos anos, afirmou o director-geral adjunto do Fundo Monetário Internacional (FMI), o chinês Zhu Min. "Os países emergentes criaram novos grandes riscos nos últimos dois anos e os seus empréstimos aumentaram muito rapidamente", em parte porque eles tentaram combater os efeitos da última crise financeira global, disse Zhu em declarações publicadas pela revista "Caixin". Zhu afirmou que os novos empréstimos na China, em comparação ao crescimento do Produto Inter-

no Bruto (PIB) do país, subiu para 200 por cento em 2010, de 100 por cento antes de a crise global começar, com o colapso do banco de investimento norte-americano Lehman Brothers, em 2008. "Num período de desaceleração da economia global, muitas dívidas e possíveis problemas com a qualidade dos activos significam risco potencial", disse. Os bancos chineses formalmente concederam 7,95 triliões de yuans (1,21 mil milhões de dólares) em novos empréstimos no ano passado, acima da meta do governo de 7,5 triliões de yuans. No entanto, os bancos também criaram 3,47 triliões de yuans em crédito fora do balanço financeiro. ■

ZONA EURO COM TÍMIDA RECUPERAÇÃO



O presidente do Banco Central Europeu (BCE), Mario Draghi, afirmou que a Zona Euro, afectada pela crise da dívida pública, começa a dar tímidos sinais de estabilização da actividade económica. Mario Draghi fez a afirmação após uma reunião, em Abu Dhabi, entre os bancos centrais da União Europeia (UE) e as lideranças petrolíferas do Golfo. Mario

Draghi garantiu que os empréstimos, a três anos, do BCE aos bancos europeus evitaram uma "séria crise" de liquidez na banca e que já há sinais positivos das medidas tomadas nesse sentido. "Já se vêem resultados benéficos. Alguns mercados interbancários estão a começar a reabrir. Há sinais encorajadores. Os bancos que têm acesso aos nossos mecanismos (de cedência de liquidez) não são, na grande maioria, os mesmos que voltam a depositar no nosso mecanismo (de depósitos)", afirmou o presidente do BCE. ■

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS CESSAM ACÇÕES EM HODAN

A ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF) anunciou que vai pôr termo a parte das suas actividades em alguns distritos da capital somali, Mogadíscio, em consequência da morte de dois dos seus empregados, em Dezembro. Em comunicado, a MSF indica que, "face aos trágicos assassinatos dos nossos colegas Philippe Havet (belga) e Karel Keiluhu (indonésio) em Mogadíscio, a 29 de Dezembro 2011, os Médicos Sem Fronteiras são obrigados a encerrar todas as suas actividades no distrito de Hodan". No âmbito da decisão, a organização vai encerrar dois centros destinados à assis-

tência contra a má nutrição e a cólera. A organização humanitária manifestou a disposição de continuar a trabalhar "nas localidades onde o seu pessoal, os doentes e as infra-estruturas sanitárias forem respeitados". O director-geral dos Médicos Sem Fronteiras afirma no documento: "É difícil parar de fornecer a assistência médica nas localidades onde a presença das nossas equipas permite, sinceramente, salvar vidas todos os dias, mas o assassinato dos nossos colegas em Hadan não nos permite continuar a trabalhar nesse distrito de Mogadíscio", disse Chisthoper Stokes. ■

MORTES NA REGIÃO DO CORNO DE ÁFRICA DEVIDO ATRASOS NA AJUDA HUMANITÁRIA

Milhares de mortes podiam ter sido evitadas na região do Corno de África se os sinais do desastre humanitário causado pela fome tivessem sido levados a sério com antecedência, revela um estudo do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do governo britânico. O documento refere que entre 50 mil e cem mil pessoas morreram, no ano passado, na região do Corno de África, metade das quais

crianças, com menos de 5 anos. As instituições internacionais, os governos nacionais que doaram fundos e alimentos à região e as agências humanitárias demoraram a enviar ajuda porque esperavam por uma "confirmação da crise", acusa o estudo. "Uma cultura de aversão ao risco causou um atraso de seis meses na ajuda em larga escala porque as agências humanitárias e os governos demoraram a responder à crise. Além disso, muitos doadores queriam provas da catástrofe humanitária antes de começarem a agir", salienta o documento. O relatório do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do governo britânico acrescenta que os primeiros pedidos de ajuda que previam a crise foram enviados em Agosto de 2010, mas que a colaboração em larga escala começou apenas em Julho do ano passado. ■



NELSON MANDELA DÁ NOME DO NOVO AEROPORTO INTERNACIONAL DA PRAIA

O Governo de Cabo Verde atribuiu o nome "Nelson Mandela" ao Aeroporto Internacional da Cidade da Praia, em homenagem aos 20 anos da libertação do homem que combateu o apartheid e foi Presidente sul-africano. O Executivo de José Maria Neves apresenta um conjunto de justificações para a alteração, depois de o Governo já ter dado o nome de Aristides Pereira ao aeroporto da Boavista e o de Cesária Évora ao de São Vicente. Além dos 20 anos passados sobre a libertação de Mandela, a celebrar a 8 de Fevereiro de 2012, o Governo argumenta que a data proporciona uma "magnífica oportunidade" para se render uma "vibrante homenagem" à personalidade "marcante da História da África e do Mundo, ícone incontestável da luta pela liberdade" no mundo. "O seu exemplo cimeiro de lutador tenaz e de humanista, bem como o seu decisivo papel como Estadista obreiro da nova África do Sul

sob o signo do arco-íris da igualdade, tolerância e liberdade, são traços de um percurso que é dos mais notáveis da História Contemporânea", afirma. Para o Governo, associar o nome de Mandela ao aeroporto da capital de Cabo Verde "é um gesto que vincula a vocação e o desígnio" de um país "aberto ao mundo, historicamente palco do cruzamento de povos e do diálogo entre culturas". Nesse sentido, garante, Cabo Verde é um Estado apostado numa África da democracia, desenvolvimento e liberdade, "valores supremos pelos quais Mandela dedicou toda a sua vida, consentindo sacrifícios extremos". ■



IRMANDADE MUÇULMANA TEM MAIORIA NO PARLAMENTO



A Irmandade Muçulmana vai controlar quase metade dos assentos do primeiro Parlamento egípcio eleito, ao conquistar 232 lugares (46 por cento) após as eleições gerais iniciadas em Novembro do ano passado, e de acordo com projecções divulgadas recentemente. O facto põe em evidência as profundas mudanças no país, tendo em conta que o grupo islâmico foi banido durante o governo do líder deposto, Hosni Mubarak. O Partido Nour,

da linha dogmática e defende a aplicação rigorosa da lei islâmica, terminou com 113 deputados (23 por cento), apesar de um porta-voz do partido ter apresentado um resultado ligeiramente diferente (120) para a sua formação. Os resultados reflectem um padrão que já vinha sendo observado desde o início da votação. A Irmandade parece estar preparada para ter um peso maior no governo do país mais populoso do mundo árabe, mas tem de esperar até Junho, altura em que os generais pensam entregar o poder aos civis. Até lá, o Egito deve ter um presidente eleito, seguindo o cronograma estabelecido pelo Conselho Militar. Os lugares remanescentes no Parlamento vão ser divididos entre liberais, independentes, políticos ligados à era Mubarak e outros grupos, incluindo os que tiveram participação no início da revolta contra o antigo dirigente. ■

UNIÃO AFRICANA DEFENDE BASES DE COOPERAÇÃO

A União Africana quer "voltar a página do presidente Muammar Kadhafi" e construir um novo relacionamento com os actuais dirigentes da Líbia, afirmou em Trípoli o presidente da Comissão da União Africana, Jean Ping. Na sua primeira visita à Líbia desde a queda de Muammar Kadhafi, Jean Ping afirmou: "Disse às autoridades da Líbia que o passado está ultrapassado, independentemente das consequências. É preciso voltar a página e olhar para o futuro". A União Africana só reconheceu o Conselho Nacional de Transição (CNT) em Setembro do ano passado "como legítimo representante do povo líbio", depois de não ter conseguido impor-se como mediador entre o regime do Muammar Kadhafi e a então rebelião, agora no poder. Entretanto, dois grupos armados

líbios que combatiam a sul de Trípoli decidiram estabelecer um cessar-fogo e trocar prisioneiros, informaram fontes locais. "Na noite passada (domingo) trocámos prisioneiros e os combates cessaram desde então", disse o coronel Ahmed Omar Ibrahim al-Fakhi, do conselho militar de Gharian, a 80 quilómetros a sul da capital líbia. O membro do conselho militar de Gharian disse que o seu grupo capturou 24 combatentes na localidade de al-Assabia e que o grupo rival deteve quatro dos seus homens. ■



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NO BOM CAMINHO

No relatório balanço do exercício económico em 2011, o Banco Central de São Tomé e Príncipe dá nota positiva ao país. A governadora Maria do Carmo Silveira disse que a economia cresceu perto de cinco por cento em 2011. A inflação acumulada situa-se nos 11 por cento. "É sem dúvidas um nível ainda elevado, mas reflecte essencialmente os efeitos do ajuste de preços de combustível ocorrido no mês de Março. A paridade cambial com o euro continua a ser um factor importante para a estabilidade macroeconómica, embora não suficiente para manter a inflação em níveis desejáveis", declarou Maria do Carmo Silveira. No que concerne ao crescimento económico registado em 2011, o Banco Central destaca os sectores do

comércio, telecomunicações, a banca e a agricultura como tendo sido fundamentais no crescimento económico verificado este ano. O Banco Central informou que o produto bancário cresceu consideravelmente, representando actualmente mais de 14 por cento do Produto Interno Bruto. "Com um total de activos próximo de três mil milhões de dólares e uma rede de 22 balcões, o produto bancário já ultrapassa 14 por cento do PIB", referiu. As reservas cambiais mantiveram-se dentro dos níveis recomendados, ou seja, capazes de garantir três meses de importação. Para 2012, a governadora do Banco central reconhece que as perspectivas económicas mundiais não são boas. Mesmo assim, garante que São Tomé e Príncipe vai crescer. ■



FUTEBOL

ANGOLA ELIMINADA MAS SAI DE CABEÇA LEVANTADA

Os Palancas Negras encerraram prematuramente a sua participação na Taça de África das Nações (CAN-2012) em futebol, ao perder por 0-2 com a Cote d'Ivoire em jogo da terceira jornada do grupo B, realizado em Malabo (capital da Guiné-Equatorial). A vitória do Sudão diante do Burkina Faso, por 2-1, retirou as hipóteses dos Palancas Negras avançarem para os quartos-de-final, fase em que marcou presença nas duas últimas edições. Os sudaneses somaram os mesmos quatro pontos que os angolanos, mas tiveram melhor saldo. Com computo geral, antes da derrota diante do costa marfineses, a selecção de Angola vencera, por 2-1, o Burkina Faso, e empatou (2-2) com o Sudão.



zado este mês, e ocupa agora a 85ª posição, com 405 pontos. A Espanha mantém-se na liderança, com 1564. Os Palancas Negras, apesar de vencerem os jogos amistosos tendo em vista ao CAN-2012, designadamente, a Zâmbia (1-0) e Serra Leoa (3-1), bem como os empates com os Camarões (1-1), Nigéria (0-0) e Namíbia (0-0), não subiram no ranking da FIFA. Quanto aos adversários de Angola no CAN-2012, a Costa do Marfim é o melhor país africano, no 18º lugar, com 889 pontos, o Burkina Faso encontra-se na 66ª posição (499) e o Sudão (120º lugar, com 265 pontos). Eis a tabela do ranking FIFA: Espanha, 1564 pontos, Holanda (1365), Alemanha (1345), Uruguai (1309), Uruguai (1173), Brasil (1143), Portugal (1100), Croácia (1091), Itália (1082) e Argentina (1067). ■

DOIS LUGARES ABAIXO

Angola baixou dois lugares no ranking da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), actuali-



RIVALDO NO KABUSCORP

O futebolista brasileiro Rivaldo, médio ofensivo de 39 anos, assinou um contrato válido por uma época com o Kabuscorp do Palanca, naquela que é a contratação mais mediática da história do Campeonato Nacional da I Divisão, Girabola. Bento Kangamba, presidente de direcção da agremiação do Palanca, disse durante a conferência de imprensa que além de jogar, a contratação do atleta tem por objectivo promover a imagem do Kabuscorp e vai procurar tirar proveito máximo da vinda do atleta para as suas hostes. "O nosso clube tem estado a crescer e temos uma imagem a defender porque o Kabuscorp é já uma marca. O nosso objectivo é melhorar a segunda posição obtida no

campeonato passado e superar as dificuldades que tivemos ao longo da época transacta e, por isso, nos reforçamos para atacar os objectivos da época". Rivaldo já actuou pelo Barcelona de Espanha, AC Milan de Itália, Olympiacos e AEK de Atenas, só para citar estes. Eleito Melhor Jogador do Mundo pela FIFA em 1999 e campeão do mundo pela selecção brasileira em 2002, na prova organizada pela Coreia do Sul e Japão. Rivaldo disse ainda que é sempre confrontado pelo factor idade e mostrou-se confiante no seu futebol, apesar dos seus 39 anos e pediu aos presentes para o verem dentro do rectângulo de jogo, onde pretende suar a camisola. Sobre o futebol angolano revelou que desconhece totalmente e que estava indeciso sobre o seu próprio destino. "A partir do momento em que começaram as negociações procurei investigar e já sei que é um campeonato difícil", concluiu. ■



MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS DENTRO DOS PRAZOS

O ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba, garantiu que a comissão ministerial organizadora da 41ª edição do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins Sénior Masculino está dentro dos prazos recomendados pelo Comité Internacional de Rink Hockey (CIRH). O titular da pasta dos Desportos e coordenador da comissão ministerial criada por despacho presidencial número 72/11, descartou qualquer atraso na execução do caderno de encargos. Disse que "existe já um caderno de encargos. As propostas da comissão foram encaminhadas para o Governo e estamos à espera. O

orçamento já prevê despesas do Campeonato do Mundo. Não há nenhum atraso". Na primeira reunião da comissão ministerial realizada no ano passado, Gonçalves Muandumba reforçou a pretensão publicamente assumida pelos dirigentes da Federação Angolana de Patinagem (FAP) de fazer a melhor prova de todos os tempos. "É um momento único, por sermos o primeiro país africano a organizar um mundial de hóquei em patins e, nessa medida, temos igualmente responsabilidade de representar condignamente o nosso continente, fazendo a melhor prestação de sempre", salientou. ■

ANDEBOL AFRICANO

ANGOLA CONQUISTA 11º TÍTULO



A selecção sénior feminina de andebol de Angola sagrou-se campeã africana ao vencer na final a Tunísia por 26-24. Angola começou o seu percurso vitorioso em 1989 e hoje, em Marrocos, conquistou o 11º troféu. Ambas as formações já estiveram no campeonato do mundo, sendo a melhor classificação de Angola o sétimo lugar e da Tunísia o 12º. A selecção nacional já esteve em quatro edições dos Jogos Olímpicos e as tunisinas nunca disputaram

este torneio. Angola lidera o ranking de África com 11 primeiros lugares, um segundo e um terceiro. A Tunísia é quarta selecção do continente com dois primeiros lugares, três segundos e dois terceiros. Com esta vitória, Angola apura-se também para os Jogos Olímpicos de Londres 2012. Na classificação final masculina, ganha pela Tunísia, que se qualificou para os Jogos Olímpicos 2012 e Mundial 2013, seguida pela Argélia e pelo Egipto, a selecção de Angola quedou-se na sexta posição. ■





EMBAIXADOR MARCOS BARRICA DESEJOSO DE UM ANO MELHOR

Em mensagem por ocasião de cumprimentos de Ano Novo, que congregou o corpo diplomático e consular, assim como colaboradores e representantes da sociedade civil angolana em Portugal, o embaixador José Marcos Barrica apelou aos angolanos a serem perseverantes para vencerem os desafios futuros.



O embaixador augurou que a realização das eleições, como dos mais importantes factos políticos do ano, permitirá que o País e os angolanos consolidem as suas instituições para o bem da democracia. Sobre a comunidade angolana, o embaixador Marcos Barrica salientou que não se coibirá em esforços para ajudar as "tarefas árduas" dos serviços consulares em 2012.

Entre as tarefas, enumerou o facto de os serviços consulares em Lisboa passarem a emitir passaportes, bilhetes de identidade e registo criminal.

Quanto à missão que dirige, Marcos Barrica disse que no ano findou registaram-se algumas vitórias, resultantes de um trabalho conjugado, embora reconheça que "poderíamos ter feito mais".



SERVIÇOS CONSULARES VÃO EMITIR BI E PASSAPORTES

Marcos Barrica saudou os novos cônsules gerais em Faro e Porto, respectivamente, Mateus de Sá Miranda e Bento Salazar André, e disse esperar que "exerçam um trabalho frutuoso capaz de tornar cada vez mais engrandecida a presença de angolanos em Portugal". Sublinhou que Consulado Geral em Lisboa terá, este ano, a responsabilidade de produzir "os mais importantes documentos da cidadania" (bilhete de identidade, passaporte e registo criminal).

Na ocasião, foi lida uma mensagem dos diplomatas e funcionários endereçada ao embaixador Marcos Barrica,

assim como distinguidos alguns dos funcionários (António Baptista, Adérito Bonfim, Aldina Macedo, Domingas Braga, Domingos Mupi, Franklin de Melo, João Santos, José Manuel, Lisete Paula, Lúcia Miranda, Manuel Figueiredo e Rui Nelson Bonfim). Igualmente, o embaixador agradeceu, pelo trabalho feito em prol da comunidade pastoral e desportiva angolana, o pastor Américo Fonseca Marques, da Igreja ADONAI; o presidente da comissão de arbitragem do Torneio "Angola Avante", Fernando Correia; e o treinador da equipa comunitária, Jeremias Teca Filimon. ■



A FECHAR

Excertos do discurso do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, na cerimónia de apresentação de cumprimentos de Ano Novo pelo Corpo Diplomático acreditado em Angola - Luanda, 12 de Janeiro de 2012.

«Iniciámos o ano de 2012 com a esperança de que ele venha a ser melhor do que os precedentes, depois de o mundo ter sido mergulhado numa crise económica e financeira que ainda não foi totalmente superada. Entretanto, surgiu a crise das dívidas soberanas na Europa e há sinais de que poderão surgir também situações inesperadas em razão das políticas sociais em economias de países emergentes e do aumento dos índices de pobreza em África. Fazemos votos para que os esforços que estão a ser realizados possam produzir bons resultados e satisfazer a ansiedade das populações mais vulneráveis. Em Angola, como sabem, atingida também por essa crise internacional, temos estado a tomar as medidas que julgamos mais pertinentes para evitar soluções que afectam o povo trabalhador e para criar condições que não excluam nenhum cidadão nacional do processo de mudança e de transformação económica e social. Fazemos sempre da negociação, do diálogo social e da busca do consenso mais alargado possível a trave mestra desse desenvolvimento social. Não tivemos receio de assumir a economia de mercado, ou mais claramente o capitalismo articulado com uma adequada política de justiça social, quando tal via se mostrou necessária para resolver os nossos problemas na etapa histórica do desenvolvimento social de Angola. Analisámos as forças motoras, o nível e dinamismo dos agentes económicos e sociais e definimos a estratégia para edificar uma economia que sirva os interesses de Angola e os angolanos, em particular. Se deixássemos este espaço vazio, outras forças, sobretudo estrangeiras, poderiam orientá-lo com outros pressupostos e fins. Os resultados mostram que não fizemos uma opção errada. O país está a avançar e a vida dos angolanos também está a melhorar progressivamente. ■